

HOTMANIA Apresenta
Série Vale Estranho



O Desconfiado Were

Série Vale estranho

- * O Desconfiado Were (Homo) - **Distribuído**
- * Prazo (Hétero) – **A Revisar**
- * Tempo Marcado - (Hétero) – **A Revisar**
- * Preteleiras & Buggingangas - (Hétero) – **A Revisar**
- * Mudança de marés - (Hétero) – **A Revisar**
- * Não vendo para crer (Homo)– **Em Revisão**
- * Ele não pode suportar - (Hétero) – **A Revisar**
- * O destino de Simon (Hétero) – **Em Revisão**
- * Dispensado (Hétero) – Em revisão
- * Ninho de amor (Hétero) – Em Revisão
- * Seduzindo uma wallflower (Hétero) – Em Revisão



* Jinx e o Lobo - (Hétero) – [A Revisar](#)

O Desconfiado Were

Ser um gato não é fácil. Nem está sendo um lobo. Sendo ambos é quase impossível, mas Christian faz o seu melhor. A vida não é feita mais fácil pelo fato de que seu felino especial interno é uma boneca de pano e fica toda molenga no mais leve toque. Numa saída de uma noite na cidade e ele se vê no lado errado da multidão de homens sexualmente carregados.

Para se cura, ele vai parar em Vale Estranho.

Um Santuário.

Ele é recebido de braços abertos pela população e com as portas abertas por dois dos homens mais quente e mais doces que já conheceu.

Problema é que eles já tem um ao outro.

Por que eles precisam dele?

Jarek e Ethan não podem esperar para mostrar-lhe exatamente por isso que os seus dois deve se tornar um trio.

E em breve.

Mas será que o mal que espreita Christian terminará seu relacionamento antes que ele tenha a chance de começar?



Série Vale Estranho

Por Joycinha

Para entender um pouco sobre esta série, vocês devem conhecer o Vale Estranho, que é um santuário idealizado pela Fada Jacinda para aqueles seres “diferentes” , shifters com alguma habilidade estranha que não é aceito ou perseguido pelos seus iguais.

São 12 livros (por enquanto) que não tem relação entre si além de serem baseados em seres que vivem no Vale Estranho. Então poderão ser lidos fora de ordem de lançamento.

Neste Livro que irá ler agora, temos o mocinho Christian, que é um shifter que tem dois animais dentro de si duelando pelo controle. Um gato Ragdoll(descrição em nota de rodapé) e um Lobo.

Suas contrapartes são um casal acasalado, um é um Lobo Alfa e o outro é um Cachorro Labrador tagarela.

Decidi deixar o Termo “Were” no original. O termo é o mesmo que shifter – ou seja – Um ser que se transforma em um tipo de animal ou ser místico.

Espero que goste da história e dê muitas risadas com a estrela deste livro – Ethan.

Bjokas

Joycinha

O Desconfiado Were

Por Daniel

Minha primeira revisão e me apaixonei, o Ethan conquista qualquer um com sua alegria e tagarelice. Demorei um pouco por ser minha estreia nas revisões, talvez por achar sempre que não estava bom (coisa de perfeccionista).

Sofri juntamente com o Christian e ri com o Ethan. Do Jarek só posso dizer o que Christian achava dele – ele é a rocha – o Protetor. Leiam e se apaixonem. E que venha mais.

Abrs Daniel

Prólogo

Lobo e gato, gato e lobo.

Dois mundos amalgamados em um mundo dividido, um em dois.

Dualidade.

Ele poderia muito bem ser chamado de singularidade.

A existência singular.

Parte do todo, mas não.

Christian não pediu para nascer diferente, não pediu para nascer em tudo.

O foda é que ele foi prejudicado mais do que ajudado.

Sua natureza o fez um gato curioso, e seu lobo agressivo.

Eles lutaram e brigaram muitas vezes, o agressor e o travesso.

Às vezes, o gato foi capaz de acalmar o lobo e o retirar de cena, dormindo dentro dele e dar ao gatinho brincalhão tempo para jogar, para convencer Christian que sair de casa era uma boa ideia

Gato intrometido.

O colocou em apuros com mais frequência do que não, mas como o gato era parte de sua natureza, ele se aventurou para fora na noite.

O clube estava lotado, os homens revestiam as paredes, e o bar. Todas as mesas em torno da pista de dança foram tomadas e o gato de Christian ronronou.

Ele queria caçar e esfregar e marcar alguns dos homens. Para transferir o seu cheiro da cabeça aos pés com uma persistente e boa lambida no meio.

É claro, ele só queria eles o tempo suficiente para estar satisfeito.

Felino mimado.

Uma voz ronronou em seu ouvido. Quente, respiração cerveja com aroma ventilou o seu rosto.

— Ei, lindo.

Christian virou-se para o homem, avaliando. Não é mau. Pouquinho de barriga, mas ele não era exigente. Ombros largos, cintura estreita. Braços que pareciam poder tirar um taco de beisebol com uma flexão. Sim, o gato pensou, isso iria fazer muito bem.

O estranho enfiou a mão ao longo do braço Christian, através de seu ombro, e descansou a palma grande sobre a parte traseira de seu pescoço. Tarde demais. Ele sentiu o cheiro muito tarde e não cedo o suficiente e agora ...

— Por aqui, gatinho. — O lobo rosnou e puxou a pele na parte de trás do pescoço de Christian, coçando ele e agradando seu gato interno. — Hora de se divertir um pouco. — Maldita a sua natureza RagDoll¹.

Maldita resposta de seu corpo para ser segurado de qualquer maneira.

Seus músculos relaxaram e tornou-se flexível.

A dualidade em Christian acelerou seu batimento cardíaco, suor revestiu sua testa e palmas das mãos.

Como fugir?

Como fugir, enquanto seu corpo o traía?

Compatível com o corpo, o lobo empurrou, forçando Christian a andar na frente dele para a parte traseira do clube e para a matilha de lobos em torno da saída.

Acorde, seu lobo estúpido!

Acorda, acorda, acorda acorda! O gato gritou e arranhou, e pela primeira vez, Christian estava plenamente de acordo, juntando-se ao gato em seu fundamento.

Se o lobo pudesse acordar, tomaria o controle, Christian poderia ter uma chance. Sem o lobo ...

— Olha o que eu encontrei? Um brinquedo para nós brincarmos esta noite, meninos. Um belo pedaço de traseiro, não é? — O lobo ainda não o soltou, segurando-o rapidamente.

Não, não, não, não.

Capítulo Um

A cidade não parecia o que ele esperava.

Tinha uma sensação da cidade pequena com a loja da esquina, farmácia e

¹ - **Ragdoll** é um gato desenvolvido nos Estados Unidos durante a década de 1950. Com seu porte gigante, temperamento dependente e dócil e uma pelagem longa e cheia, é um animal de características marcantes. Seu nome, que significa boneca de trapos, indica uma característica desse belo animal que é relaxar completamente quando o pegamos no colo. É tão dócil que permite ser jogado de um lado para o outro, algo com que nem todos os gatos concordam. É um gato muito quieto e gentil, e uma vez que escolha um dono, o acompanhará permanentemente. São gatos caseiros, por sua docilidade, são totalmente indefesos quando livres, portanto são gatos para viver em ambiente interno. Mas, se possível, vivem bem ao ar livre desde que seja um ambiente isolado, como um jardim fechado. Seu temperamento é tranquilo e são muito fiéis aos donos

pequenas mercearia. A sorveteria ainda ostentava as cores retro dos anos 1950, e Christian sentiu a tensão começa a diminuir.

Caseiro.

Toda a cidade gigantesca foi um retrocesso a tempos antigos e todos pareciam bem. Dirigindo pela rua principal, as pessoas pararam e olharam, que era esperado. Mas algumas sorriam e acenavam ou para dizer “Olá” também.

Tão diferente do que ele estava acostumado.

Christian verificou os bloqueios em seu Volkswagen Beetle pela centésima vez. Hábito, uma vez que ...

As pessoas pareciam bastante agradáveis, mas ele estava errado antes.

Ele não quis arriscar estar errado novamente. Nunca. Novamente.

No final da Main Street, pouco antes da Câmara Municipal, Christian fez uma manobra rápida para a esquerda e novamente à direita até que ele estava por trás do salão e estacionado em frente de uma casa grande e antiga.

O projeto foi uma reminiscência de uma antiga fazenda, estilo “E o vento levou”. Grande e branco, com pilares do solo para o segundo andar. Em uma palavra, lindo ... e intimidante.

Christian verificou o endereço de novo e suspirou. Sim, ele estava no lugar certo.

Maldito.

Com passos de chumbo, ele marchou em direção a casa imponente. Poderia até ser chamado de casa? Mansão, talvez.

Antes que ele pudesse tocar a campainha, a porta se abriu e Christian de repente percebeu que ele estava olhando para uma deusa. Com os seus cabelos castanho-claros longos, brilhantes olhos de púrpuras, orelhas ligeiramente pontiagudas e figura curvilínea, ele descobriu que, gay ou não, Christian estava quase se apaixonando.

— Sra. Fergus? — Sua voz falhou pela primeira vez desde que a puberdade lhe bateu.

Ela sorriu e o gesto iluminou seu rosto a tal ponto que ele contemplaria as equipes de computação se apenas a partilhar a sua alegria, sua felicidade inata.

— Jacinda, por favor. — Ela estendeu a mão, e Christian olhou para o chão. Ele não tinha tocado um outro ser desde o incidente, há dois meses.

Ele ainda não tinha trabalhado isto, sendo mulher, ou não. Ela retirou sua mão, seu sorriso um pouco vacilante.

— Eu sinto muito, é só que ... — Como dizer a um completo estranho? Ela acenou para longe a sua explicação.

— Minha culpa. Eu esqueci. Eu li a sua carta, mas sua espécie me escapou por um momento. Não deve ser muito descuidado pequeno. — Ela segurou a porta aberta para ele, apontando-o para a mansão, um sorriso renovado em seu rosto.

Envolto na tranquilidade dentro de casa, nenhum som podia ser ouvido de fora, e ele franziu a testa. Ele notou algumas janelas abertas quando eles caminhavam pela casa imponente, ainda nem um pio parecia vir através das paredes.

Jacinda inclinou-se para ele e sussurrou: — É um feitiço, mas não conte a ninguém. A Sra. Hennessey colocou-o no lugar para quando eu tiver visitantes. Mas se todos soubessem, eles estariam derrubando sua porta dia e noite. Ela pode ser cega com o seu bastão, mas ela é incrível com magias. — E então ela riu, dançando pelo corredor, e Christian não teve outra escolha senão seguir em reverência.

Jacinda Fergus, fada matriarca do vale estranho fadas, curvou-se lançada de seu lado e apenas riu e saltou para o corredor.

Riu!

Ignorou!

Christian não sabia o que pensar, mas sabia que isso estava prestes a ser uma entrevista como qualquer outra. Ele seguiu pela casa, aumentando seu ritmo assim para manter sua parte traseira balançando à vista. Ela finalmente se abaixou em um quarto e trancou atrás dela. O Fada poderia ser trapaceira e ele realmente não quisesse se perder na gigantesca casa.

A sala parecia ser seu escritório, papéis e livros empilhados na mesa, estantes de livros. Entulhando cada superfície plana com livros e papéis de um tipo ou outro. Aparentemente, a matriarca não era muito para a organização.

— Christian, senta, senta. Gostaria de tomar chá?

Ele balançou a cabeça. Ele só queria chegar com isso tudo, terminar a entrevista e esperava, conseguir a aprovação para se mudar para Vale Estranho. Ele descobriu que pelo menos ele era estranho o suficiente. Ou extraordinário, como Jacinda tendia a chamá-lo em folhetos promocionais da cidade.

— Muito bem. Eu não vou mantê-lo longo. Me diga o que você planeja fazer com você mesmo aqui no Vale Estranho.

Christian limpou a garganta e de repente desejou a xícara de chá que ela ofereceu. — Eu administro a minha própria empresa de web design próprio e hospedagem, Were Web Design. — Ela balançou a cabeça e animou-se, inclinand-

se na cadeira.

— Websites? — Ele balançou a cabeça. — Perfeito! Seu primeiro trabalho é desenvolver um site para Vale Estranho. E tenho certeza que os negócios aqui na cidade adoraria alguns dos seus próprios. — Ela sorriu amplamente. — Lá, temos a sua ocupação resolvido. Agora, vamos encontrar-lhe um lar, não é? — Jacinda olhou em volta e sorriu antes de cavar através de uma pilha de papéis. — Aqui está, uma lista de casas disponíveis.

— Oh, eu não sei se uma casa é o que eu estou procurando, nada grande. É só eu e eu prefiro algo pequeno, se estiver tudo bem? — Ela olhou para ele um momento como se cavasse através de sua própria alma, uma expressão pensativa no rosto, sobrancelhas ligeiramente franzidas. — Pequeno? — Ele balançou a cabeça. — Muito bem. Há um apartamento de dois quartos acima da Sensual Were. Claro, há também um do outro lado da rua aberta na Bruxa Sensual. Esses caras estão constantemente indo para lá, mas é toda diversão de boa índole. Com a população de Vale Estranho, há uma abundância de negócios para todos. — O sorriso ofuscante retornou. — O que você prefere?

Christian mordiscou o lábio.

— Christian, nada vai acontecer com você aqui. Tudo o que você está preocupado é punível com a morte. Juro por minha honra, você está protegido e seguro aqui .

Ele balançou a cabeça. — Okay. Eu ouvi o mesmo, mas ... Velhas feridas.

— São profundas e curam lentamente, — ela concordou.

— Vou levar o que está acima - Sensual Were. Eu... vou sentir mais confortável em torno de outros. Talvez superar meus problemas de toque. — O canto da boca chutou em um meio sorriso.

— Perfeito! Estamos resolvidos então.

E assim, Christian Jarman tornou-se um residente de vale estranho



Christian sentiu-os antes que eles sequer batessem em sua porta.
Definitivamente dois.

Um cheiro de floresta e força. Sem dúvida um alfa. O outro lembrou de uma chuva de primavera gentil e não tinha certeza o que achava disso.

Coração acelerado, o lobo rugiu para a frente, pronto, disposto e apto a defender, para lutar. O gato recuou, ainda nervoso e com medo de tudo. Christian ficou no chão, desembalando seus livros e colocando em ordem alfabética. Talvez eles tinham acabado de cheirar sua porta e sair. Talvez eles tinham acabado de colocar qualquer presente de boas vindas que tinham comprado no degrau da frente e recuaram. Talvez sim, talvez, talvez.

Uma batida de dedos na madeira quebrou o silêncio e Christian gemeu, o lobo dentro dele choramingando.

Um alfa.

Ele não tinha chance alguma contra um lobo alfa.

Ele poderia se defender contra a maioria dos outros lobos, mas não este.

Ele fechou os olhos e silenciosamente rezou para que Jacinda tivesse dito a verdade quando ela disse que ele estaria seguro. Ele não sabia se poderia levar sua mente de ser abusado novamente. Na verdade, ele sabia que não podia.

Christian rolou para seus pés e cautelosamente contornou as caixas, fazendo o seu caminho em direção a porta da frente. A batida veio novamente. — Tudo bem, tudo bem, segure seus cavalos.

Colocando a corrente na porta. Não iria segurar um lobo, mas ele fez-lhe sentir muito mais seguro. Com uma última oração, ele abriu a porta o suficiente para puxar a corrente esticada, e olhou para fora em seus visitantes.

O homem de pé perto da porta era enorme. Não, grande nem sequer começava a descrevê-lo. Se elevou sobre Christian, facilmente dois metros de altura. O estranho tinha o cabelo preto e olhos azuis claros, o riso escondido em suas

profundezas. — Olá, pequeno. — Uma voz profunda, suave como o chocolate, calmante.

Ele não se apaixonaria por ele. — Em que posso ajudá-lo? — Sua voz falhou no medo.

Uma voz jovial, rindo, quebrou o silêncio. — Você é muito grande. Mova-se. — Um pequeno corpo empurrou o maior homem de lado com um gingado de quadril e, em seguida, olhou para a montanha de homem. — Você está assustando o cara. Quantas vezes eu te disse que você é assustador para pessoas novas, mas não, você nunca ouve. Homem estúpido. — Ele acenou para longe no homem e voltou sua atenção para Christian.

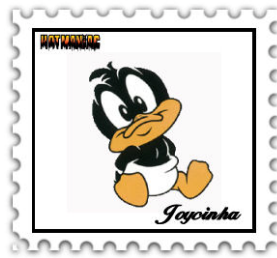
Christian ficou ali temendo pelo menor homem tagarela. Ele efetivamente cortou o estranho com algumas palavras e empurrou-o de lado com o seu corpo minúsculo. Além do mais, o gigante não disse uma palavra de protesto, mas simplesmente sorriu.

— Eu sou Ethan e este imbecil, sem modos é meu amante, Jarek. Oh, eu deveria ter perguntado porque você pode ter um problema com os gays. Você é gay? Você cheira gay. — Ethan ficou tão perto quanto a porta parcialmente aberta permitiria, e inalou, levando o ar profundamente em seus pulmões. — Sim, definitivamente gay. Bom, assim você não vai ser tudo eca sobre Jarek e por mim. Nós não compartilhamos, porém, assim tire esse pensamento de sua mente. Se estivesse em sua mente. Quem sabe? De qualquer forma, Jarek é um lobo e eu sou um cão labrador, mas não um labrador preto. — Ethan acariciou seus cabelos louros. — Eu sou loiro. Não muitos daqueles falsos, você sabe. De qualquer forma, nós lhe trouxemos um jantar já que você é novo e nós queríamos ser amigáveis, e oh! Nós somos os seus senhores. E o que é você? Você cheira como um gato e um lobo, mas que não pode ser um...

Jarek colocou sua mão sobre a boca de Ethan, abafando o que Christian estava imaginado uma pergunta após pergunta. — Vamos deixar o jantar para você. Ethan fez isso e ele é um cozinheiro maravilhoso. Quando você estiver se sentindo mais confortável, venha até a loja e vamos para o café da manhã na Maude que é na rua, e o nosso deleite. — O grande homem com a voz suave piscou e sorriu, seus dentes brancos brilhantes tinha caninos visivelmente mostrando.

Um Grande lobo mau.

E um filhote de cachorro.



— Podemos ficar com ele? Eu quero ficar com ele. Cheira gostoso. Você acha que ele cheira gostoso? Yum, yum, yummy. — Ethan pulava ao descer as escadas e Jarek suspirou. Seu amor deixou escapar os primeiros pensamentos que lhe veio à mente e as opções constantes e voltas que a mente tomava muitas vezes confundia ele.

De um assunto para o próximo sem respirar. Filhote cheio de energia.

— Você disse a ele que não compartilhava, filhote. — Ethan parou e Jarek quase rolou sobre ele.

— Nós não. Mas ele seria o nosso. Não compartilhar. — Ethan pulou duas escadas mais e parou novamente. Sem perder o passo, Jarek jogou o homem pequeno por cima do ombro e continuou escada abaixo. Ethan não perdeu uma batida. — Estou com fome. Podemos ir para Maude? Eu quero panquecas. E não é que ele é bonito. Não consegui ver muito, mas ele cheirava tão assustado. — Ethan bateu no traseiro de Jarek, e ele rosnou, beliscando bunda de seu amante em troca. Ele deu um latido para seu problema e ele riu quando o pau de Ethan endureceu contra o seu ombro. Seu pirralho sempre amou uma picada. O excitava como mais nada.

— Sim, ele cheirava bem. Como a chuva doce. Assim como você, filhote. — Isso deixou Ethan tão animado que seu traseiro sacudiu como se ele tivesse uma cauda.

— Sério? Realmente, realmente? Como eu? Iupi!

Jarek não pode deixar de rir em voz alta com o entusiasmo de Ethan. A felicidade do homem e seu amor pela vida em geral era contagiante. — Sim, filhote, realmente muito.

— Então, ele é nosso?

Ah sim, o pequeno gatinho era deles, especificamente, companheiro de

Jarek.

Ele só não sabia disso ainda.

Capítulo Dois

Christian esticava e gemia, esfregando o nariz para aliviar as cócegas. De olhos fechados, ele coçou o peito distraidamente, os pensamentos dos dois homens que ele tinha conhecido ontem em sua mente. Ambos eram atraentes em sua própria maneira. Jarek com seu silêncio, os olhos cheios de riso. Grande homem, mas por alguma razão, ele não incomodou Christian demais. O estado alfa o preocupava mais do que seu tamanho.

Um alfa poderia comandar, exigir. E ele seria impotente perto mais uma vez. Não, melhor ser enganado só uma vez.

Ethan tinha sido uma bola de diversão, conversando e falando sobre isso e aquilo.

Ele parecia genuíno, muito cheio de energia para ter segredo sobre seus motivos para a visita. E a caçarola que ele tinha feito tinha sido di.vi.na.

Christian fungou e rolou para o lado dele. Seu nariz fazia cócegas, geralmente um sinal de um resfriado iminente. Ele se perguntava onde ele pegou ao longo de sua viagem. Ele tinha o cuidado de ficar o mais longe das pessoas e outros como ele poderia. Oh bem, não tanto que ele poderia fazer agora, mas tomar uma dose de medicamento e vitamina C e rezar pelo melhor.

Christian rolou para seu estômago e esticou os joelhos abaixo dele e os braços esticados na frente, assim como seu gato interior acordava de um cochilo. Apenas, o seu gato interior não tinha o rabo apertado antes do sol nascer.

Com um grito, ele rolou para o outro lado da cama, lutando contra os lençóis e travesseiros todo o caminho. Ele tinha o spray de pimenta em sua mesa de cabeceira e ele sabia como usá-lo.

Hipoteticamente.

Desembaraçado-se, ele mergulhou para a gaveta, lutando com a alça, o tempo todo gritando com o intruso, — Eu tenho spray de pimenta! Deixe-me sozinho! Não me toque!

Ele pegou sua mão ao redor com a pequena garrafa de dedo, prestes a lançar o líquido no seu atacante e ... congelou.

Havia um fantasma nu em seu quarto.

Um fantasma feminino nu.

Oh. Merda.

— Bem, isso não é uma recepção agradável. E lá estava eu tentando acordá-lo suavemente. — O fantasma pigarreou. — Maude quer você no restaurante, senhor. — Antes de Christian poder formar uma resposta, uma batida soou em sua porta da frente seguido por madeira rachando e cedendo.

— Christian! — A voz berrou.

Ele apoiou em um canto. Costas para a parede.

Não deixe atacar por suas costas. Não pode, não pode, não pode.

A voz voltou, profunda e áspera, rosnando e gritando ao mesmo tempo.

— Christian!

Porta de seu quarto foi chutada para baixo, quebrando madeira, cacos voando em todas as direções, e Christian sentiu a ascensão de seu lobo quando seu gato silvou em desafio, e cuspiu no intruso.

O primeiro sinal de sua mudança sempre veio na forma de suas gengivas doloridas, o gosto de seu próprio sangue enchendo sua boca. Caninos que ele raramente utilizava rompeu as gengivas, enquanto seu focinho reformava. Sua boca, dentro de momentos, tornou-se um focinho. Olhos que viam tudo mudou de cor para reconhecer apenas tons de cinza. Ossos racharam, e quebraram, remodelando e curando em quatro pernas, patas em vez de palmas. Pelo irromperam de sua pele, cobrindo-o em uma pele cinza pálido. Maldita coisa boa que ele dormia nu.

Ele rosnou para os intrusos, o fantasma e o meio homem meio besta, até que uma voz cantante e agradável ele reconheceu cortar os rosnados.

— Maldito seja, lobão. Sai fora já. — O pequeno corpo de Ethan que empurrou o maior que Christian só poderia assumir que era Jarek fora do caminho e entrou pela porta, confiante e saltitante como sempre.



Ethan pegou na cena com uma varredura rápida do quarto.

Porra de Esther e métodos de sua entrega.

Ele só podia imaginar o que ela tinha feito para assustar o Christian a ponto de seu gatinho e de Jarek se transformar. Ele suspirou. Agora ele teria de obter um fantasma intrometido para fora do apartamento e acalmar dois lobos em fúria. Ele prefere lidar apenas com os lobos.

— Esther?

— O quê? — Sua voz era um sussurro no vento. A cadela estava lhe irritando com o “sou fantasma e é tão difícil ficar corpórea”.

— Esther, pegue sua bunda magricela fantasmagórica fora deste apartamento antes Jacey descubra que você está atormentando Christian. — Ele perseguiu em sua direção.

— Me obrigue.

Um feitiço subiu em seus lábios para banir o fantasma do apartamento, ele iria fazer ela aprender a se comportar quando o braço de Jarek surgiu em torno de sua cintura, apertando suas unhas e cortando suas calças.

— Não, filhote. — Ele rosnou profundo e ameaçador. — Deixe. Por agora — As presas e focinho tornava difícil entender as suas palavras, mas parecia que Esther pegou o ponto. Ela desapareceu em um punhado pequeno de fumaça. No momento em que o último resquício de Esther saiu pela janela, Ethan virou nos braços de Jarek.

Ele acariciou o peito do homem-lobo em círculos suaves e carícias doces, voz suave enquanto ele murmurava ao seu amor. — Fácil, tudo bem agora. Veja como o nosso gatinho está com medo ali no canto? Precisa se acalmar agora, amor, para que possamos acalmá-lo. — Os pelos nos braços de Jarek diminuíram. — É isso aí, bebê. Lento e fácil. — Os ossos nas pernas de Jarek quebraram e reformaram-se, antes que ele perdesse o equilíbrio, braços seguiram a mudança. O único ruído no quarto o crack e pop dos ossos. Quando o último dos ossos se reformou digno de um aplauso e as garras não estavam mais cravadas no seu lado, Ethan relaxou.

Jarek enterrou o rosto no pescoço de Ethan, sua língua lambendo a marca de acasalamento permanente em seu ombro. A cada lambida e beliscada, seu pau estremecia. Não era realmente o tempo para isso. — Amor, nós ainda não terminamos. Estamos no quarto de Christian.

— Yum — Jarek raspou seus caninos em sua marca e o pau de Ethan começou a inchar.

Não era a hora, ele bateu no ombro de seu amante.

— Não. Lobo mau — Jarek rosnou, mas se afastou.

— Meu .

Ethan revirou os olhos e suspirou.

— Claro que eu sou seu, seu idiota grande. Mas o gatinho precisa de nós. — Finalmente parecia que ele estava ficando com a seu amante.

O pênis duro entre eles amoleceu e Jarek começou a olhar ao redor do quarto.

— Aqui — Ethan agarrou a mão de Jarek e puxou-o para o canto onde Christian se escondeu. — Ei, gatinho. — Christian rosnou. — Fácil — Chegou em direção ao lobo rosnando, segurando sua mão aberta, com a palma para baixo, e esperava que ele não estaria puxando para trás um toco de sangue se Christian decidisse mordê-lo. — Querido, fácil. — O carinho caiu facilmente de seus lábios. *Seu namorado, seu gatinho, apenas deles.*

Os quadris de Jarek pressionaram contra suas costas, deixando-o saber que seu amante estava seguindo cada passo do caminho. — Bom e fácil, Christian. Nós não estamos aqui para machucá-lo. Apenas tentando protegê-lo. — O tom de Jarek foi suave, doce e baixo. O homem poderia ser um coração terno, quando ele precisava ser.

O lobo choramingou e arrastou um passo a frente.

— É isso mesmo, bebê. Bom e fácil. Por que você não muda de volta para nós e nós vamos cuidar de você — Ethan cantava. — Eu sei que Jarek gosta de mergulhar na banheira quente após uma mudança. Vamos dar a você um banho quente, deixá-lo quente e aconchegante e eu vou cozinhar para você. Apenas uma mudança de volta, gatinho .

Primeiro apareceu um osso e depois outro, ossos se remodelando, face mudando e a transformação de lobo para o homem novamente. A transformação de Christian era lenta, árdua. O homem estava ofegante, com lágrimas escorrendo pelo rosto quando finalizou a mudança. Jarek arrancou o lençol da cama e colocou-a

sobre o homem exausto.

Aqueles olhos avermelhados cheio de lágrimas olhou para os dois e sua voz não era mais que um sussurro. — Por quê?

Ethan olhou, seus olhos queimaram ao ver o quanta dor a mudança de Christian causou. O processo, apesar de doloroso, não deveria reduzir alguém às lágrimas. Lobos e outros shifters nunca mudariam se ele trouxe lágrimas aos seus olhos o tempo todo.

Ele ansiava poupar seu gatinho, pela dor que a transformação o causou.

Ethan se adiantou e pegou Christian, só para ter o homem recuando.

— Fácil. Só vamos ajudá-lo ao banheiro, tomar aquele banho que falamos. Sem ferir, gatinho. Eu juro.

Confiança.

Tão difícil de ganhar, uma vez que tinha sido espancado e estuprado por alguém.

Sendo o braço direito de Jacinda tinha suas vantagens e desvantagens. Ethan foi responsável por realizar a verificação de antecedentes e exames de candidatos para a cidade, garantindo que párias verdadeiros e indivíduos merecedores entrariam dentro dos limites da cidade. Jacinda imaginou um santuário e Ethan fez o possível para entregar o seu sonho. Infelizmente, ele sabia muito bem o que Christian tinha sofrido nas mãos dos lobos. Tão logo ganhou a confiança do homem e do amor que ele tinha ...

— Por quê? — a pergunta saiu baixinho.

— Porque nós nos importamos. Porque eu cheirei o seu medo, ouvi-lo em sua voz. Eu arrastei Jarek aqui para me certificar de que nada que nos são caros jamais senta dor em outras mãos. — Ele tentou soar confiante sem simplesmente dizer que o homem era deles, evitando que eles se assustasse e fugisse.

Christian apertou os olhos, mas não negou as palavras. Ele manteve esse olhar cuidadoso sobre eles, enquanto tropeçava em seus pés, o lençol enrolado ao redor de seu corpo.

Ethan pegou o braço mais uma vez e o tremor foi diminuído, mas ainda assim perceptível.

— Que tal você inclinar-se sobre nós. Nós não vamos agarrá-lo, mas parece que você está prestes a cair. — Ao aceno de Christian, Ethan se aproximou e apresentou o seu braço para o outro homem. Jarek fez o mesmo no outro lado e juntos eles o levaram ao banheiro. Uma vez na porta Christian mudou todo seu peso

para Ethan.

— Você está bem, gatinho? — *Pobre Jarek, se sentia excluído*, Ethan tinha certeza. O grande homem não poderia deixar de ser intimidante para a maioria. Esperemos que Christian não fosse com os demais.

— Será que você pode encher a banheira? — A voz de Christian estava rouca, áspera.

O sorriso que Jarek deu-lhes teria colocado as luzes de Nova Iorque à vergonha. Quanto homem entrou no banheiro, enormes e tomando quase todo o espaço, colocando uma toalha a postos e ligando a água quente em preparação para Christian.

Christian se afastou de Ethan e encostou-se à ombreira da porta, e Ethan não resistiu tocar o homem cansado. Ele acariciou e acariciou o braço nu mais próximo dele. Um punhado pequeno de pelo cor gengibre cresceu sob a palma da mão e um ronronar baixo foi a sua recompensa.

Jarek, terminando com a preparação do banho, voltou e parou alguns metros de distância, observando o homem mal acordado.

— Bebê, você quer ajuda no banho? — Ethan cutucou o gatinho.

Christian fungou. — Por favor.

Ethan assentiu. — Eu não posso levantar você assim Jarek vai colher-te, ok? Ele é forte, você deixe ele fazer o trabalho. — Ele acariciou a cabeça de Christian, o cabelo castanho profundo deslizando entre os dedos como a seda.

— Certo.

Jarek fez exatamente como descreveu Ethan e depois depositou o homem que quase dormia com lençol e tudo, dentro da banheira. Ethan acariciou sua cabeça uma última vez, se afastou, e foi trazido de volta pela voz de Christian.

— Fique? Por favor? — Ethan se sentou na beirada da banheira.

— Ok, mas Jarek tem para consertar as portas que ele quebrou. O Ogro não sabe como ele é forte quando ele fica todo selvagem. — Aquele comentário lhe rendeu um pequeno sorriso e Ethan sabia tudo estaria bem ... eventualmente.

Capítulo Três

O gatinho os havia convidado para jantar.

Jantar.

Com seu segundo companheiro que cheirava como a chuva doce.

Um cheiro que fazia cócegas em seu corpo inteiro e mexeu com seu lobo.

Jarek se sentiu genuinamente pesaroso pela bagunça que ele fez no apartamento de Christian, mas antes que o homem tivesse sequer saído de seu banho, ele tinha o lugar arrumado, colocando tudo de volta. As portas tinham sido substituídas graças a Mac da loja de ferragens na rua, e ele pegou as peças e terminou o trabalho num instante. Tudo somado, o apartamento parecia exatamente o mesmo que tinha sido antes de Jarek ter ficado todo lobo protetor sobre o local.

Esther.

A cadela.

Metade da cidade não poderia suportá-la, mas Jacinda declarou que só porque a mulher era um fantasma, ela tinha tanto direito de estar lá como qualquer um deles. Qualquer um que exorcizasse o espírito dela seria punido como se tivessem assassinado a mulher, todos, então evitavam o fantasma em seu lugar.

A tentação de enviar a cadela para o inferno era muito grande.

Ele suspirou.

Nada que pudesse fazer sobre isso e pensar naquela a mulher estava apenas fazendo seu sangue ferver e irritar seu lobo.

Melhor pensar em coisas mais felizes.

Como Christian.

E Ethan.

Christian e Ethan juntos.

Jarek sorriu e ajeitou a camisa, dobrando as pontas em suas calças de couro, certificando-se que ele parecia tão bom quanto possível.

— Oh, yum .

Missão cumprida.

— Você gosta?

— Será que realmente tenho que ir? Poderíamos ficar em casa e foder

como coelhos. Não, você come coelhos. Como alguns filhotes de cachorro? Não, isso é comportamento de pedofilia ... Poderíamos ter um lobão rosnando. Você gosta do sexo de lobão rosnando e me fodendo tão duro e eu gozo tão rápido, mas eu tenho uma boa recuperação, não é? Que tal isso? — Jarek riu alto e se afastou do espelho.

— E o que dizer de Christian? Hmmm?

— Oh! Ele pode vir também! E nós vamos ter um gatinho sexy com um lobão rosnando fazendo amor. E eu! Filhote de cachorro, gatinho sexy e um lobão rosnando fazendo sexo. Iupi! — Ele balançou a cabeça. Seu amante tinha uma mente delirante, às vezes. Ele tomou Ethan em seus braços, sem se importar com sua camisa, e se sentou na cama, os braços cheios de shifter Labrador excitado. — Ethan ... — Seu amante abriu a boca para falar e Jarek estreitou os olhos. Ethan fechou a boca com um estalo. — Nós sabemos, você em particular, que Christian já passou por alguma coisa ... horrível ultimamente. — Algo tão horrível, que Jarek ainda desejava que ele pudesse caçar os homens que abusam de uma alma tão doce.

Ethan suspirou e balançou a cabeça. — Eu sei. Só quero ele com a gente, sim? Para todo o sempre, amém.

Jarek assentiu e apertou um beijo suave para a têmpora de seu amante, inalando o cheiro doce que ele amava, e imaginou estar cercado pelo cheiro que o deixava selvagem. — Eu sei, bebê, eu sei. Logo, não é? Vamos apenas levá-lo lenta, deixe que ele se habitue a nós. Aprender que não vamos machucá-lo. Já fez isso com Esther. Agora precisamos mostrar a ele que nós nos importamos e que nunca faria qualquer coisa que ele não quisesse.

O lábio inferior de Ethan empurrou para a frente em sua cara de cachorrinho .

— Certo — Jarek cutucou-o do colo e, em seguida, deu um tapinha no traseiro de Ethan.

— Vamos lá, filhote, temos um homem esperando por nós. — Ele piscou para Ethan para aliviar um pouco a dor e andou em direção à porta, sabendo com certeza que o seu filhote iria segui-lo.

Jarek e Ethan caminharam de mãos dadas pela rua em direção ao restaurante. Almoço e jantar foram servidos durante todo o dia com um DJ e dança, que começava às nove. Christian podia ter escolhido o restaurante, mas Jarek escolheu a hora do seu jantar. Oito horas. Não muito tarde, mas tarde o suficiente para que eles estariam em torno quando o DJ começou a agitar, e talvez ele pudesse convencer seus dois filhos para fazer um show para ele. Claro, ele não estava a ponto

de dizer qualquer um deles. O filhote gostava de dançar, e Jarek só esperava que Christian entrasse na onda do homenzinho.

Uma vez no restaurante, ele segurou a porta aberta para Ethan e depois teve que correr atrás do filhote. Aparentemente, ele avistou Christian e Jarek o viu fazer um caminho mais curto para o homem sentado sozinho em uma mesa ao longo da pista de dança.

Pelo tempo que ele chegou lá, ele pegou Ethan implorando.

— ... Por favor, por favor, por favor. Jarek não vai dançar comigo e você está tão bonito e nós poderíamos ter o divertimento ... Eu mesmo me comportarei! Não tocarei abaixo dos quadris. É claro, seus quadris parecem realmente baixo. — Ethan balançou as sobrancelhas, e Jarek riu.

— Calma, filhote. Pare de pressionar e deixe-o fazer sua própria escolha. — Puxou cadeira de Ethan longe da mesa e gesticulou para o homem para tomar seu assento. — Agora, sente-se, e vamos jantar antes de pensar na dança. — Claro, Ethan fez beicinho. A diferença desta vez foi o riso que geralmente acompanhava o biquinho, veio de Christian e não de Jarek.

Bom.

Parecia que eles estavam soltando o homem .

— Alguém disse dançar? — Jarek sorriu para a aparência de Jacinda. Sua presença com certeza gostaria de colocar Christian à vontade. A mulher não podia conter, mas acalmar e garantir a paz a aquele que a rodeiam. — Não tivemos o prazer de ver todos os três dançar juntos? — Seu sorriso cresceu e Jarek gostou de assistir um aumento rosado nas orelhas de Christian.

— Se pudermos convencer Christian aqui para de dançar comigo e Ethan, você poderá ver... — , respondeu ele.

Agora ela mudou sua mira para Christian.

— Bem, Christian, o que vai decidir? Estou com vontade de assistir a esses dois compartilharem o seu amor com você no meio. Eu vou responder por estes dois. Ethan trabalha para mim e para o grandalhão é realmente um professor na escola secundária. Você não vai encontrar dois homens melhores para cuidar de você ... e muito mais. — Viu Jacinda piscar para Christian e rosto do pobre homem queimou ainda mais.

— Tudo bem, Jacey — Ethan repreendeu. Engraçado, já que era o homem que estava constantemente a falar sobre sexo com ele, Jarek e Christian.

— Vamos ver — murmurou Christian, e Jarek tomou isso como um sim,

seu lobo dançando e pulando com a ideia de tocar esse homem com Ethan ao seu lado.

O jantar passou em um borrão de conversa, risos e sorrisos. Christian parecia confortável, partilhando petiscos de sua infância e vida. Ethan ainda conseguiu se comportar ... até que a música começou.

— Por favor? Por favor, por favor, por favor? — Ele praticamente saltou na cadeira, e Jarek sabia que se ele fosse deixado à sua própria sorte por muito mais tempo, ele estaria lá fora, sozinho. Coisa perigosa para o seu pequeno homem era dançar com alguém que não fosse ele ou Christian. Perigoso para o outro homem, pelo menos. Seu Lobo odiava partilhar com uma paixão que beirava o homicídio. Não é uma boa ideia rasgar alguém em pedaços na frente da matriarca da cidade, independentemente do fato de que Jarek se sentiria justificado.

— Ethan — Ele usou o seu tom de aviso.

— Aw, Jarek, — Ethan choramingou.

— Está tudo bem. Eu ... — Christian engoliu, e Jarek viu seu pomo de Adão subir e descer na garganta. — Eu gostaria de dançar. Eu...Eu não acho que eu posso ... Não com tanto ...

Jarek entendeu e não conseguia imaginar uma cena mais erótica do que assistir a dança do filhote e o gatinho juntos. — Isso soa como uma ideia maravilhosa. Ethan, bebê, vá se divertir um pouco com o nosso Christian. — Christian arregalou seus olhos no “nosso” de sua declaração, mas ele não disse uma palavra. Em vez disso, ele se permitiu ser levado para fora na pista de dança por Ethan.

A batida soou através do restaurante que virou um clube. Casais de mix de raça lotaram a pista de dança. Shifters mistos, bruxas e Fadas e um misto de seres se misturaram, os corpos girando e torcendo e retorcendo ao ritmo da música. O DJ, um lobo com uma pitada de hiena, girou suas batidas, fazendo com que corpos se esfregassem um no outro a seus sons.

Ethan, sempre o exibicionista, escolheu um local em frente de Jarek, cutucando os outros de lado para que ele e Christian arrumassem um pequeno buraco na parede de corpos. Jarek observava, cuidando de seus dois meninos.

O filhote iniciou o contato, mãos estendidas e passando e acariciando. Ele viu a tensão de Christian, mas quando as mãos de Ethan desviaram não superior aos cotovelos, ele relaxou e chegou mais perto de seu homem pequeno.

Os dois se moviam juntos, quadris rodavam com a batida. Ethan deslizou as

mãos em volta da cintura de Christian, puxando o homem mais perto, e o pau de Jarek se contraiu, tomando conhecimento de como bonito os dois pareciam juntos.

Christian, com seu corpo atlético, todos os músculos e homem, se contorcia com Ethan e seu corpo magro. Anjo e diabo roçando juntos, olhos fechados, movendo-se para as batidas, perdendo o controle de seus corpos e deixando a música levá-los.

O pau de Jarek endureceu em sua calça, seu pau pulsando no movimento e batida que seus meninos adotaram. Ele esfregou a mão sobre a protuberância em suas calças, acariciando sua ereção através do pano, gemendo com a sensação áspera.

As mãos foram deslizando e mudando ao longo dos braços e ombros mais. Jarek ficou surpreso ao ver Ethan inclinar para a frente, de rosto colado, e deslizar as mãos nos cabelos de Christian. O homem não parecia se importar, suas próprias mãos estavam descansando no topo do traseiro de Ethan. Eles pareciam alheios ao seu ambiente, corpos e mentes só cuidando um do outro.

Um shifter grande de urso se aproximou por trás de Christian e Jarek agiu sem pensar. Ele viu a intenção no rosto do outro homem e o lobo pulou para a ação, deixando o ser humano se debatendo para se recuperar.

Ele chegou seus meninos se contorcendo e pressionou sua frente para as costas de Christian e olhou para o pretendente que se aproximava.

— Meu — Ele passou o braço em torno da cintura de Christian e puxou as calças de Ethan. Ele ergueu a voz quando o urso não voltou para baixo. — Meu! — O urso recuou e Jarek olhou para baixo nas duas faces com duas expressões completamente diferentes.

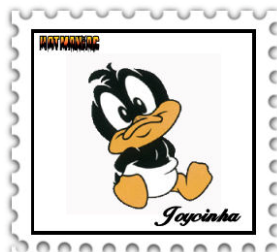
Ethan usou seu olhar típico exasperado, olhos sorriso rolando e rosto de pateta, enquanto Christian parecia mais ... pensativo. — Vocês dois estão bem?

— Duh, lobão. Já que você está aqui, e você está dançando. Vamos fazer um sanduíche de Christian — Ethan sorriu, movendo os quadris, forçando Christian a mover e dançar junto com ele.

Jarek pegou a batida e sua ereção pressionou as costas do homem.

Christian teve que descobrir mais cedo ou mais tarde que Jarek estava atraído por ele, e ele imaginou que Ethan estava tão duro como ele estava.

Christian olhou por cima do ombro, provocando um pequeno sorriso nos lábios. Jarek se inclinou e inalou o cheiro de chuva doce suado e mordiscou lóbulo da orelha de Christian. Sentiu mais do que ouviu o gemido profundo de Christian, e Jarek só tinha uma coisa a dizer para seu gatinho. — Meu .



Caçar.

Seguir.

Observar.

Esperar.

A presa que escapou.

Ele tinha dançado com os outros.

Era dele, no entanto, não agiu como dele. E outro se aproximou, tentando reivindicar seu prêmio.

Ele precisava ferir, reivindicar.

Muitos rodeavam sua presa quando ele deixou o clube, mas o outro ... o outro faria bem para a noite.

O urso. Ele não teve que o ter entre os dentes, no final de seu pênis, em um longo tempo. Muito longo. Não a sua presa, mas bom o suficiente para a noite.

O urso saiu eventualmente, escorregando pela porta dos fundos.

Perfeito.

Um lugar perfeito para começar ... mas não o fim. Não, ele sabia onde a noite terminou. Sua presa real seria ver e aprender as consequências de deixá-lo antes que ele acabasse.

Ele vagou pelo clube, deslocando corpos com ondas de poder enquanto achasse melhor, seguindo o caminho do urso. Lá fora, ele seguiu o cheiro, cada vez mais fundo na escuridão.

— Você não é meu tipo de costume, mas eu vou dar para você de qualquer maneira. — Uma voz profunda e retumbante. Provavelmente pensou que era intimidador. O urso não sabia que havia coisas piores escondendo na escuridão ... ele.

— Você vai? — ronronei teatralmente.

O urso veio para a frente, para a luz fraca, maus dentes longos brilhando. Seus próprios eram mais longos, mais vis, mais forte. — Eu vou — , o urso se gabava. Ameaça vazia, ou seria, em breve.

— Seu nome, amante? — Ele avançou mais perto de sua presa.

— Aaron .

Nome fraco.

— Aaron. Bem, Aaron ... — Ele chegou para a frente, seguindo a linha da mandíbula de Aaron, os dedos brincando sobre a barba rala, até o pescoço, pulsação batendo por baixo as pontas dos dedos. — Que tal eu dar a você? — Ele afundou os dedos pela carne, dividindo a pele como se fosse a fina membrana de um pêssego. Mais e mais as unhas até que ele chegou na laringe do homem. Esmagou-o com um cabo flexível simples e, em seguida, tirou a mão livre do sangue, o pescoço do urso se curando e emendando quando ele recuou.

Agora, a nova presa não poderia gritar.

O urso ofegou e olhou para ele, os olhos arregalados, as mãos agarrando a garganta, suspiros quase inaudíveis vinham de sua boca. Ele teria gostado de ter deixado o urso com a sua voz, mas não podia arriscar o ruído.

Ainda não.

— Venha, amante. Nós temos algum trabalho a fazer esta noite. — Empurrou uma onda de energia no urso e imediatamente caiu em passo atrás dele, controlado por ele.

Não demorou muito para chegar na casa de Christian, a casa de sua presa verdadeira, onde ele deixaria a sua mensagem. Ele colocou as mãos na porta da frente, o seu poder pesquisou e estimulou dentro, a caça para qualquer magia que se infiltrou e dormiu dentro das paredes. Não encontrando nada, ele abriu a porta com um aceno de mão e entrou no pequeno lugar.

A sala de estar faria melhor, a abundância de bens de parede no espaço e material para arruinar com o seu dom. Virou-se para seu urso e gesticulou para o chão. — Deite-se, Aaron. Nós temos algum trabalho a fazer. — Olhos marrons conheceu quem ele era e ele sorriu, mostrando os dentes afiados que tão assustou muitos antes dele. Novamente ele se arrependeu de ter esmagado a voz do urso, ansioso por ouvir os gritos de dor e apelos, mas tinha que ser feito.

O urso fez como instruído, músculos e veias salientes, mostrando-lhe como Aaron resistiu, mas só poderia cumprir.

Unhas afiadas se transformaram em garras afiadas para fatiar através

da roupa com bastante facilidade.

Ele queria pele e sangue, medo, colorido e glorioso. Com o urso nu, ele examinou sua presa. Músculo grosso, osso denso. Grande e forte e perfeito para seu deleite noturno. Ele não se importou com o cabelo preto e olhos escuros, mas a quantidade de carne composta pelo fato de este não se parecer com sua presa verdadeira.

Por onde começar?

Ele perfurou a pele logo abaixo do pescoço e traçou uma linha fina do pescoço ao púbis, a uma profundidade suficiente para cortar a pele, mas deixou os órgãos intactos. Ele tinha um plano para aqueles. O urso arqueou e engasgou.

— Não. Mova. — Empurrou mais poder, prendendo o urso para baixo com sua vontade, e se estabeleceu. — Bom menino.

Outro corte, de um lado da caixa torácica para o outro. Uma cruz agradável em seu projeto lindo para a noite. Ele quis a pele para liberar a carne e virou as abas para trás, expondo os órgãos abaixo.

— Ah, por onde começar. — Deixou as costelas, por agora, não precisava lidar com osso. — Você sabe, você não é tão bonito como minha presa, mas você vai decorar sua casa muito bem, eu acho.

Capítulo Quatro

Christian acordou com memórias de pau duro e de dança em sua mente. Isso, e uma ressaca que não iria sair. Ele também acordou para encontrar um homem morto em sua sala de estar.

Não, não apenas morto, ele foi desmembrado e meio comido.

Como diabos ele tinha dormido por isso?

Tinha que ser algum tipo de mensagem.

Eu posso chegar mais perto ... Eu posso pegá-lo ...

Ele engoliu em seco contra a bile subindo e cobriu o nariz e a boca para bloquear o cheiro, tangível e cobreado de sangue. O Lobo queria terminar o que o outro havia começado, queria saborear a doçura do corpo diante dele. Christian pensou que ele não conseguiria segurar o lobo de ter seu caminho.

O homem ... pelo menos ele pensou que era um homem (teria sido uma mulher poderosa grande se não fosse) estava espalhado por toda a sala. Pedacos se espalharam pelo chão e sofá. Ele seguiu um rastro de sangue e olhou para a mensagem na parede, escrita com sangue, e apenas para os olhos de Christian.

Te Encontrei.

Ele tremeu. Da cabeça aos pés e de volta seu corpo tremia, a bile subindo e com sucesso desta vez. Ele soltou no chão, restos do jantar da noite passada e bebidas e revestiu o sangue com vômito. Uma e outra vez, seu estômago tentou esvaziar-se por todo o chão atapetado, e Christian prontamente obedeceu.

Te Encontrei.

As palavras zombavam dele.

Uma mão macia acariciou suas costas nuas, acariciando e emitindo sons que encheram sua mente, acalmando-o. Ele tossiu e cuspiu, cuspindo a último bile para fora para o chão e voltou para si mesmo. Ele enxugou as lágrimas, forçando seu corpo a relaxar. *Ele poderia sobreviver a isso. Talvez não novamente, mas ele se preparou neste momento.*

Te Encontrei.

— Shh ... Tudo bem, eu tenho você. — Doce e leve, cheia de céu e ar.

Só poderia ser Jacinda. Ele não tinha ouvido a porta se abrir, mas ele não sabia a extensão dos poderes que a fada tinha.

— Eu ...

— Eu sei. Este não foi você ou o seu. Eu preciso que você se acalme assim que você puder, no entanto. Vou começar minha busca com a Sra. Hennessy, mas ninguém deve ficar no prédio — , alertou, sua voz grave, e não dando margem ao decreto.

Christian ajeitou e balançou a cabeça, lamentando o movimento, ele parou.
— O...ok .

— Vai lavar a boca e depois sair.

Sair?

Mas ele estava vestindo apenas boxers! — Posso pegar vest....

—Saia — Ela não admitia discussão.. — Jarek e Ethan estão esperando por você no fundo das escadas, e ele está tomando um inferno de um lote da minha energia para mantê-los lá. Vá até eles. Deixe-os ver que você está bem e depois deixe-os cuidar de você. Eu vou encontrar esse louco. — Olhos violetas brilhantes de Jacinda perfuraram o seu. — E então eu vou matá-lo.

Christian não hesitou. Ele fez o que ela pediu, enxaguou a boca com bochechos e depois foi para a porta, mantendo os olhos longe evitando a cena. Ele tinha visto isso uma vez. Não precisava vê-lo novamente. Ele correu descendo as escadas de volta para os homens que esperavam por ele. Seus ... ele não sabia. Eles não eram amigos, exatamente, mas ele não sabia se ele poderia dar-lhes muito mais.

Na parte inferior da escada, onde havia geralmente uma porta aberta, havia uma parede de tijolos. Batidas e rosnados vibraram através do barro cozido, seguido pelo que só poderia ser Ethan gritando. Grande, ele tinha um lobo selvagem completo e um Labrador animado para acalmar.

Christian olhou para trás até as escadas. — Você tem certeza que eu deveria ir com eles? Eles parecem muito ... agitados. — *Agitado. Certo.*

Ela assentiu com a cabeça a parede de tijolos e desapareceu, mas alguma de sua magia tinha que ter ficado para trás porque Jarek ainda não poderia chegar até ele.

— Calma, garotão. Ele está saindo — Jacinda disse, e os dois homens se retiraram imediatamente.

Christian podia sentir a formigamento elétrica da magia de Jacinda enquanto ela levantava a barreira, e soube no momento em que poderia avançar para Jarek e os braços à espera de Ethan. Jarek o pegou primeiro.

O grande homem o abraçou arrancando a respiração dele, o rosto enterrado em seu pescoço, língua lambendo sua pele, e ele sentiu seu pau se contrair em resposta. O corpo flexível de Ethan pressionou contra ele por trás, seu rosto indo para o lado oposto do pescoço de Christian, repetindo o gesto. Seu corpo estava cheio de grunhidos, lambendo, fungando, e independentemente de como agir,, ele provavelmente estava impotente na situação, e amou cada momento.

Minutos depois, Ethan soltou e arrancou Jarek para fazer o mesmo.

— Vamos cara, vem grandão. Temos que alimentar e vestir o gatinho e depois levá-lo para casa. — Ele puxou o braço esquerdo de Jarek, e Christian imediatamente sentiu falta do toque. Claro, Jarek ainda mantinha-o abraçado.

— Jarek, — Ethan advertiu. — Eu vou mordê-lo de uma maneira não agradável ...

— Meu. Todo meu — , respondeu Jarek, puxando Ethan em seus braços. — Chuva doce, meu.

Ethan olhou para Christian, um sorriso triste no lugar. — Ele vai superar isso em breve. Você deve ter visto ele no dia que eu caí da moto. Não acho que ele

me deixou ir por dias.

Christian não achava que ele poderia fazer isso por vários dias. Tão seguro como ele se sentia com esses dois, porém, a hora não parecia tão ruim. Talvez um dia.

— Veja isso — , Ethan sussurrou. — Jarek! Se você não colocar-nos para baixo agora, nem traseiros ou beijos para sempre!

Antes mesmo de Ethan terminar a última metade da palavra “para sempre”, foram lançadas sobre os seus traseiro no meio da calçada. Christian viu quando o lobo lentamente mudou e passou de meio-homem a todo homem diante de seus olhos. O poder, o controle, era algo que ele invejava e esperava conseguir um dia.

Humano novamente, Jarek ofereceu suas mãos, sem garras à vista, para ajudá-los a levantar, um leve rosado colorindo suas bochechas. — Desculpe. Estava preocupado, sim? E então ela não iria deixar-nos entrar. Tudo que eu podia fazer era sentir o cheiro do sangue e eu não sabia se era de outra pessoa ou ... sua.

Algo clicou dentro de Christian. Naquele momento, ficou claro ...

— Você realmente se importa.

Jarek e Ethan olharam para ele, bocas escancaradas, os olhos arregalados. — É claro que nós nos importamos — o grande homem assegurou-lhe.

— Duh — Ethan tinha jeito com as palavras. — Este não é um jogo para nós. Jarek não vai de proteção para mais ninguém além de mim. E agora você. — Ethan acariciou sua bochecha e ele se inclinou para o toque, o gato gostando da atenção. — Isso é mais do que os proprietários ou amigos, gatinho. Nós queremos que você seja nosso. Já decidido, você só tem que concordar.

— Eu ... — As palavras congelaram em sua garganta. Ele o quê? Ele não sabia. Não foi possível decidir, não podia sequer pensar. Um homem morto e uma nova vida dentro de momentos. Um final e um novo começo.

— Ethan, vamos levá-lo para conseguir algumas roupas e o café da manhã e depois para casa. Podemos terminar essa conversa lá. — Jarek pressionou um beijo para a têmpora de Ethan e depois puxou Christian em seus braços. — Sem sapatos. Ela jogou você para fora, sem sapatos ou uma camisa. — Jarek rosnou. — As roupas em primeiro lugar.

Jarek correu em frente ao estacionamento e depositou-o no banco de trás do seu SUV. Ethan subiu na frente e lá se foram eles. A primeira parada foi o armazém geral para alguns princípios básicos.

O SUV entrou em um espaço de estacionamento e tanto ele como Ethan

saltaram do veículo, correndo em direção à loja, ignorando as maldições de Jarek por trás deles. Uma vez na loja, desaceleraram para uma caminhada, permitindo que o grandalhão recuperasse o atraso.

— Não foi possível deixar-me levar você, não é?

Christian torceu os dedos para Jarek. — Não. Eu sou um garotão. Eu posso sofrer por pisar em um par de rochas para salvar algum orgulho. — Ele piscou para tirar a picada fora de suas palavras.

Antes que Jarek pudesse responder, Ethan estava empurrando uma camiseta sobre a cabeça de Christian. Uma camisa que era dois tamanhos menores.

— Droga, ainda é muito grande. Tire-o. Me dê. Quer mostrar os músculos e gostosuras. — Ethan pegou a camisa. — *Gimme, gimme, gimme*². — Ele simplesmente riu e segurou a peça de vestuário. Pelo menos ele estava vestido em sua maioria agora.

— Esqueça isso, filhote. Mantenha. Agora, vamos pegar alguns sapatos e descobrir onde eu vou ficar para ... assim, para sempre, já que eu não vou voltar para aquele apartamento. Desculpe, pessoal. Você terá que encontrar um novo inquilino. — Jarek, é claro, rosnou. Christian se perguntou se essa era a sua resposta para quase tudo.

— Nós conversamos sobre isso, gatinho. Você está vindo morar comigo e Jarek. Nós vivemos no subúrbio. Nada extravagante, mas temos em volta até uma pequena e decente floresta de tamanho considerável para brincarmos em duas ou quatro pernas. — Ethan continuou falando sobre as amenidades em sua casa e Christian não poderia conseguir um espaço em sua tagarelice. Eles queriam que ele vivesse com eles.

— Não, nós falamos sobre sobre a existência de um “nós”, nós não falamos sobre eu morar com vocês e...e... — ele estava hiperventilando - no meio do armazém geral. Perfeito.

— Ei,Ei. — *Sem rosnar. Bom.* — Você precisa de algum lugar seguro e não há lugar mais seguro do que comigo e com Ethan. É isso aí. Levamos as coisas tão lento quanto antes e vamos falar sobre as coisas quando você estiver pronto. Respire, bebê, respire.

Christian focou no som da voz de Jarek, sobre suas palavras, e quis seu corpo se rebelando para acalmar. O gato se contentou em seguir a voz de barítono profundo e o cachorro saltitante até os confins da terra, mas o lobo ainda tinha

algumas reservas. Ele lembrou muito bem o que tinha acontecido da última vez que deixou o gato tem o seu caminho.

Ethan cutucou ele. — Você passou por muitas coisas hoje. Alegre-se. Coisas ruins aconteceram no apartamento, mas a Sra. Hennessey vai deixar tudo limpo com Jacinda e ela vai descobrir quem fez o quê e então podemos ainda trabalhar lá, mas nós vamos viver lá. Nossa casa. E nós vamos ter sexo de gatinho / cachorro / lobão. Mas quando estiver pronto. Apenas, eu espero que você esteja pronto em breve, porque eu realmente gostaria algum se...

Jarek cobriu a boca de Ethan com a mão. — O que ele quer dizer é que vai ficar tudo bem, né filhote? — Ethan balançou a cabeça, boca ainda coberto. — Eu vou descobrir a sua boca e você vai se calar antes de assustar gatinho longe, entendeu? — Ethan revirou os olhos, mas acenou com a cabeça novamente. — Bom.

— ... sexo de gatinho / cachorro / lobão! — Ethan gritou e correu para fora do armazém geral, indo direto para o SUV, e Christian não podia fazer nada, além de rir.

— Relaxe, Jarek. — Ele deslizou o braço em torno da cintura do lobo. — Eu não vou ficar com medo, desde que vocês dois não se importem em esperar em torno de mim. Christian olhou nos olhos de repente sérios de Jarek. — Vamos esperar para sempre e mais um dia. Porém, eu não posso garantir que Ethan vai esperar em silêncio — Jarek piscou, e Christian sentiu um aumento de vermelho em seu rosto quando ele pensou exatamente o que Ethan estaria falando.

Ele teve que admitir, ele desejava também algum sexo de gatinho / cachorro / lobão . Especialmente se fossem realmente amor e não apenas atração. O gato queria lambe ambos da cabeça aos pés e o lobo não se importaria de deitar e rolar com os dois, Ethan e Jarek. Como animais.

O lado humano de Christian ainda estava cauteloso, esperando o outro sapato para largar. Ansioso para ver se eles provavam ser como os outros, levando o que queriam. Ferindo-o , machucando-o e o sangrando até as lágrimas secaram. Ele tinha tomado muito tempo para se recuperar e se curar de seu último erro para fazer outro tão rapidamente.

Com os beijos castos, que ele recebeu na noite anterior e garantia de Jacinda, ele ia ficar com eles, mas a intimidade teria que esperar. ,

Um tempo.

Porque alguém tinha encontrado ele e ele não queria saber quem.



*A cadela da fada banuiu sua mensagem para a sua presa.
Ela seria sua próxima assim que ele pegasse sua presa de volta. Fazia
muito tempo desde que ele tinha se divertido tanto.
Maldição.
Tão perto.
O urso não havia saciado seu apetite por carne e sangue.
Ele precisava de mais terror, mais carne.
Só mais.*

Capítulo Cinco

A casa era linda.

Uma casa estilo rancho alastrando com quartos em grande quantidade e as florestas, como prometido. A decoração era discreta, masculino, com linhas limpas. A desordem era inexistente, mas Christian imaginou que era por causa de menos confusão significava fácil limpeza, em oposição a uma decisão de projeto real.

Ethan o arrastou pela casa, boca correndo a mil por hora.

— E essa é a cozinha. Você cozinha? Jarek não e só posso fazer ovos. Tudo bem se você não pode cozinhar, nós vamos mantê-lo assim mesmo...

— Ethan...

— Que foi agora? — Ele lamentou.

— Pare com isso, filhote de cachorro — advertiu Jarek, e Ethan fez beicinho.

— Certo — Ethan começou a se mover novamente, e Christian correu para acompanhar, rindo e sorrindo para a animação do homenzinho. — E este é um quarto. — Abriu uma porta. — E outro... e outro.... e out...- não, este é o escritório. Montes de quartos, um escritório. Eu trabalho de casa, às vezes, leitura aplicada. Montes de leitura. Eu li sobre você, não tudo, mas o suficiente. — O homenzinho deu-lhe um abraço. — Nós não vamos deixar nada acontecer com você. Não se preocupe mais. Vamos lá. Tem mais um quarto ... — Eles andaram pelo corredor, e Ethan abriu a última porta. — Tá da! O quarto principal. Cama suficientemente grande para três e banheira de hidromassagem grande e um chuveiro grande e um tudo grande. Quer ver? — Ethan balançou as sobrancelhas. Às vezes, o homem era tão audacioso, você não poderia levá-lo a sério.

Christian inclinou-se, e roçou um beijo nos lábios de Ethan e sussurrou: — Ainda não .

Ethan fungou. — Tudo bem. Que seja. — Suspirou. — Deixe-me mostrar-lhe o seu quarto então.

— Filhote de cachorro. — Ele puxou o braço de Ethan. — Não para sempre, mas não agora..

— Eu entendo, sim? Apenas ... você cheira doce como a chuva, como eu. Significa que sexo, e uma vez que você muda e cheira uns dos outros, mas, que eu não fique pelo caminho, você vai saber que você e Jarek querem também. Só querem ficar juntos. Se quiser realmente corresponder.

Christian puxou Ethan em um abraço. — Eu sei, filhote, eu sei. É apenas difícil para mim. — Ele inalou cheiro de Ethan, rolando o cheiro ao redor em sua língua, e seu lobo animou-se a tomar nota do cheiro de chuva doce e querendo mais. Não resistindo seus desejos de lobo, ele lambeu o local onde o pescoço e ombro de Ethan juntavam, doçura estourando em sua língua. Ethan estremeceu e gemeu contra ele, seu pênis endurecendo contra a virilha de Christian. Lentamente, ele soltou o homenzinho.

— Calma .— Ele acariciou o rosto de Ethan. — Desculpa .

— Eu não. Vamos lá, vamos para o seu quarto. Vai ser hora de dormir cedo. Vamos colocá-lo no quarto ao lado do nosso. Apenas no caso de você ter sonhos ruins ou algo assim.

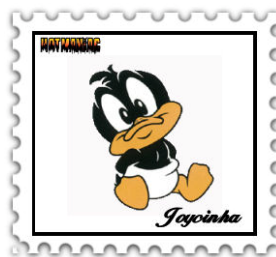
— Certo. Ou algo assim. — Christian riu e seguiu Ethan para o quarto.

O homem enérgico estalou um beijo na boca de Christian e saiu pelo corredor gritando para Jarek. — Lobão! Hora de dormir!

— É muito cedo — ele ouviu a resposta Jarek.

— Quem falou em dormir? — o riso sedutor de Ethan ecoou pela casa, e Christian fechou a porta do quarto.

Ia ser uma longa noite.



Ethan correu pela casa em direção à sala de estar, em busca e caçando seu lobo. Nariz rastreando, ele encontrou Jarek na cozinha, comendo sobras. Seu amante colocou a comida de lado e estendeu os braços. Ethan não hesitou, correu em direção a Jarek e pulou em seus braços, envolvendo suas pernas em volta da cintura do outro homem. Seus lábios se colando em um beijo áspero, línguas e dentes duelando e beliscando.

Ethan quebrou o beijo.

— Preciso de você. Preciso de você ruim .

Jarek passou os braços em torno dele e pegou o seu traseiro, balançando suas pélvis juntos. Ethan esfregou o pau duro contra a ereção correspondente de seu amante, acariciando-o através do pano áspero de seus jeans.

Ele estremeceu e sacudiu enquanto Jarek controlava o movimento de seus quadris, friccionando, empurrando e puxando seu prazer junto. O homem maior mordiscou o pescoço de Ethan e ombro, lambendo e chupando a marca de acasalamento que parecia diretamente ligado ao pau de Ethan. Com todos os puxar e chupar, seu pau estremeceu e encheu impossivelmente mais.

Formigamento e choques de prazer dançaram através de Ethan, puxando-o

mais perto de seu pico. A borda se aproximava, aproximando a cada respiração, cada respiração ofegante, gemidos. — Porra, vou explodir. Vou gozar para você, gozar em meu jeans. tão quente ... — Ethan engasgou, seu pau pulsando, enrijecendo o corpo. — Morda-me ... — Jarek mordeu seu ombro, renovando a marca que os uniam, renovando o amor que compartilhavam. Ethan uivou, músculos contraindo e apertar com cada respiração - e ele gozou, gritando e latindo o nome de Jarek. Sêmen jorrou dentro de seu jeans, umedecendo o pano de algodão, e Jarek ainda balançava seu quadril em conjunto, o pau duro esfregando contra o pênis amolecimento de Ethan.

— Não terminou ainda — Jarek rosnou. — Não por um longo tempo.



Jarek amou a bola choramingando de Labrador saciado em seus braços.
Amava mais do que a própria vida.

Ele levava sua trouxa de homem através da casa, parando fora da porta de Christian por um momento. Ele desejava ... Ele desejava que o cuidado que estavam tento o faria vir para eles. Vir para o quer que ele quisesse, tanto quanto eles queriam.

— Sinto a falta dele já — seu filhote sussurrou e depois gemeu quando ele apertou seu domínio sobre o homem pequeno.

Deu um beijo na têmpora de seu amante. — Eu sei, filhote, eu sei. Vamos tê-lo quando ele estiver pronto. Não antes. — Ele ergueu Ethan mais acima nos quadris.

— Agora, vamos lá, eu não terminei com você ainda.

O que animou Ethan diretamente para cima. — Não? Iupi! O que eu recebo? Transa comigo? Quer que eu te chupe? Eu gozei rápido, mas desejo-o novamente para você. Quero você. Quero que você me fod...

Ele beijou-o para calá-lo. — Eu sei o que você quer.

— O que você quiser...

Beijo.

— Exatamente.

Jarek fez uma rápida corrida pelo corredor, chutando a porta do quarto que se fechou atrás dele no momento em que cruzou o limiar. Em dois passos, ele estava ao lado da cama, e ele colocou Ethan sobre o colchão, seguindo-o para baixo até que eles eram um emaranhado de braços e pernas.

Mãos e dedos lutaram com as roupas que eles usavam, puxando e soltando os botões, fechos e zíperes.

Nus.

Pele.

Eles precisavam se reconectar, assegurar-se que o amor que tinha permaneceria, continuaria forte, com ou sem Christian. Porque Jarek não estava muito certo de que teria seu gatinho ...

Jarek lambeu e mordeu a pele de Ethan enquanto mais e mais foi sendo revelado. Ele mordiscou os mamilos, apertou o cerco sobre a pele de sua cintura, e lambeu os recortes doces em torno dos quadris de seu amante. Ele enterrou seu nariz nos cachos de Ethan, inalando o perfume masculino de seu amante, o cheiro de chuva doce crescendo mais profundo, mais forte.

— Jarek — lamentou seu amante.

Jarek lambeu a base do pau de Ethan, tendo seu tempo banhando a ereção com a língua. O pau endureceu e encheu sob sua ministrações, mostrando-lhe o quão excitado Ethan estava por sua atenção. Endurecido e vazando pré-sêmen, Jarek decidiu que ele - e Ethan - tinham sofrido bastante provocante.

Seu pau pulsava e latejava em resposta ao gosto de seu amante, a sensação da pele de Ethan sob sua língua, entre os dentes. O lobo queria reivindicar o filhote, fazer uma reivindicação para todos saberem que ele pertencia a ele e só ele.

— Por favor? Por favor, por favor, por favor ... — Ethan implorou, e Jarek estava inclinado a conceder o prazer a seu amante.

— Pronto, bebê? — Ele se endireitou de sua posição na cama e permitiu que Ethan se movesse. O homem pequeno deslizou o corpo em direção a cabeceira, balançando seu pau com cada mudança de seu corpo. Quando a bunda Ethan estava no ar como ele pediu, Jarek endureceu ainda mais, ansioso para estar dentro de seu amante - no calor em torno dele, o ordenhando.

Prestar mais atenção aos atrativos de seu amante do que as ações de seu

amante fez Jarek ganhar uma garrafa de lubrificante na cabeça. O frasco de plástico colidiu com um baque e depois caiu para os lençóis. — Ethan!

— Preste atenção para algo diferente de minha bunda! — Ele mexeu o traseiro em questão e Jarek gemeu.

Antes do homenzinho poder se mover, ele se lançou sobre Ethan, prendendo-o para o colchão com o seu corpo. — O que é isso? — Ele rosnou baixo e profundo, sabendo o que as vibrações faziam para os dois.

— Nada. Me fode. Me ama.

Jarek recostou-se e pegou o lubrificante do meio da cama. Com movimentos rápidos e eficientes, ele revestiu os dedos no líquido viscoso suave.

Ele circulou o ânus de Ethan, acariciando e roçando e preparando a pele sensível, para a sua entrada.

— Pare de importunar! — Ethan balançou os quadris para trás, e Jarek riu.

— Fácil, filhote. — Sem esperar outro momento, Jarek alinhou a cabeça de seu pênis com buraco de Ethan. Ethan não precisava de qualquer incentivo adicional.

Ele balançou para trás, rebolando até aceitar Jarek.

Uma sensação excitante e quente envolveu seu pênis, puxando e empurrando ao mesmo tempo. Ele podia sentir ondulação de cada passagem de Ethan, as doces sensações empurrando seu prazer para cima.

Ethan não parou até que as bolas de Jarek descansaram contra seu traseiro, criando a perfeita conexão entre eles. Ele massageava a bunda de Ethan, espremendo os globos de sua bunda e amassando a carne tenra, amando a pele lisa sob as palmas das mãos.

Ethan choramingou e Jarek decidiu que o homem tinha sofrido o suficiente. Ele agarrou os quadris do outro homem, segurando-o firme, enquanto ele se retirava. O canal de Ethan apertou e pulsou em torno de seu pênis, como se exigindo a sua libertação. Jarek não iria abandoná-lo ainda.

Com paciência, ele empurrou para a frente, enchendo seu amante, mais uma vez, saboreando o aperto do filhote. Ele repetiu a retirada, e empurrou, e retiro. Ethan cerrou e agitou em torno dele, o calor escaldante do seu corpo queimando Jarek através de cada impulso. Ele continuou, instigado por gritos e Ethan implorando. “Por favor”, “mais” e “agora” ecoou pelo quarto, e Jarek sorriu, satisfeito, ele poderia conseguir tal resposta do homem depois de tantos anos.

Jarek precisava gozar, estava morrendo de vontade de gozar, mas ele não quis ir sozinho. O formigamento, que começou em seus dedos estavam trabalhando seu caminho até o seu corpo, dançando e brincando com seus nervos a cada segundo que passava. O prazer elétrico de seu orgasmo se estabeleceu na parte inferior das costas e enrolou em torno de seu abdômen para se estabelecerem nas suas bolas. A tortura doce de pré-orgasmo dançou dentro dele.

— Goze, bebê. — Perto. tão perto e tão longe. Ele aumentou o ritmo, fodendo e amando seu filhote com tudo o que tinha e mais algum. Mais e mais ele deu e cada vez mais ele recebeu de Ethan em troca.

— Por favor. — seu amante implorou, e Jarek foi muito feliz para agradar seu homem doce. Ele chegou em torno da cintura de Ethan e rodeou seu pau ingurgitado com a mão.

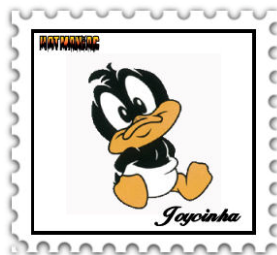
— Sim — Ethan assobiou. — Mais.

Jarek puxou e acariciou o pau de Ethan no mesmo ritmo de suas estocadas. Dentro e para fora e para dentro e para fora, ele amava seu filhote como se fosse a primeira vez ou pela última vez.

— Goze comigo, bebê. Goze no meu pau — Sentiu as ondulações antes de Ethan dizer uma palavra, a pulsação rítmica alavancou seu orgasmo para a frente, forçando-o a fazer nada, apenas abrir mão do controle de seu instinto de acasalamento. Seu sêmen pulsando e disparando da ponta do seu pênis em Ethan, e quando gozava, ouviu o grito correspondente de seu amante. Antes das últimas ondas do seu orgasmo recuarem, Jarek inclinou-se e mordeu o ombro de Ethan, tomando a chuva doce tingida de sangue em sua boca, reafirmando o vínculo que compartilhavam.

O amor permaneceu, mas o vínculo sentia diferente - fora, de alguma forma.

Como se algo estivesse faltando.



Christian devia apenas se enforcar.

Ou correr para a floresta como lobo e se esconder.

Nenhuma maneira ele poderia passar por outra noite como esta novamente.

Os sons e aromas dominavam toda a casa de tal forma que nada poderia afogá-las para fora. Ele foi cercado pelo cheiro de seu sexo, seu amor.

Ele se perguntava se eles realmente quis dizerem o que eles disseram.

Seu amor parecia tão perfeito.

Como ele poderia se tornar uma parte disso?

Mais importante, ele queria arriscar destruir o que eles compartilhavam?



Encontrado.

Encontrado.

Encontrado.

Ela escondeu-o e depois ele foi encontrado.

Ele rastejou através da mata e árvores que cercavam a casa, caçando e procurando.

Não demorou muito para encontrar o que procurava.

*Um coelho, gordo fresco.
Ele podia sentir o homem dentro, o terror de ser apanhado.
Sim, isso faria muito bem até que ele poder ter sua presa de verdade
em seus braços novamente.*

Capítulo Seis

Acordar com coisas mortas estava ficando velho.

Rápido.

Christian tinha acordado com o tilintar e barulho de pratos na cozinha, e a voz suave, melodiosa de Ethan carregando pela casa. Ele se aconchegou mais nos cobertores e almofadas abundantes, imaginando que em vez de lençóis, ele estava cercado por Jarek e Ethan, que seus corpos estavam mantendo-o quente, não o edredom.

Com um gemido, ele rolou da cama e tropeçou em direção à porta. Se ele se lembrava corretamente, havia um banheiro do outro lado do corredor.

Com os olhos turvos, ele arrastou por todo o frio piso de madeira, duro até os dedos dos pés tocaram o gelado ladrilho.

Fazendo caretas, ele se atrapalhou com o interruptor de luz e se encolheu contra a luz brilhante. Ele não se atreveu a olhar no espelho tão cedo e em vez disso, foi ao banheiro. É claro, seu pau estava muito duro de manhã e desejo pelos outros dois homens na casa para ele para lidar com seu negócio.

Beisebol.

Futebol.

E sua ereção não abaixava.

Mulheres, pelo amor de Deus, eu estou desesperado.

Mulheres!

Finalmente seu pau amoleceu, o sangue retirando de volta para seu corpo. Ele aliviou-se, deu descarga na privada e foi em direção à pia. Um respingo rápido de água fria em seu rosto o acordou .

Feito com o banheiro, ele navegou pela casa, procurando a origem da doce canção enchendo seus ouvidos. Na borda da cozinha, duas cabeças se voltaram para olhar para ele.

— Bom dia, lindo! — Ethan correu através da cozinha e deu um beijo rápido nos lábios, e ele foi tentado a puxar o homem ágil para trás e dar-lhe um beijo para se lembrar.

— Ei, gatinho, dormiu bem? — Jarek piscou para ele.

O bastardo.

Ele sabia o quanto Christian tinha ouvido na noite anterior. — Como um filhote de cachorro exausto, na verdade. — Ele sorriu e piscou de volta.

— Jornal! Christian, você vai pegar o jornal? Tem que ter bacon e ovos e jornal. Faz café da manhã... café da manhã, — Ethan começou a dançar a sua própria canção. — Bacon, ovos, jornal, ha! Bacon, ovos, jornal, ho! — Sufocando uma risada, Christian disse: — Sim, filhote. Eu vou pegar o papel, mas só porque você não me pediu para buscar.

— Bacon, ovos, jorn... nós estamos indo brincar de Buscar? Iupii! Bacon, ovos, jornal, ha! — Canção de Ethan desapareceu enquanto Christian deslizava pela casa.

Ele tomou um rumo errado aqui e ali, mas acabou encontrando a sala de estar e, posteriormente, a porta da frente. Christian abriu a porta e se inclinou para o jorna, apenas para descobrir um coelho desmembrado em seu lugar.

Ele engasgou, subindo com ânsia de vomito a cada passo que dava para longe do corpo morto. — Jarek — ele gritou para o homem mais forte, mas saiu apenas um sussurro.

Ele olhou, fascinado pela cena diante dele. Entranhas de peles, carne e se espalharam pelo degrau da frente. Foi então que ele reconheceu o padrão no sangue. Um padrão que tinha visto tão recentemente e que deixou seu corpo gelado até os ossos.

Te Encontrei.

Ele tinha encontrado ele.

Novamente.

— Jarek! — Não foi um sussurro neste momento.

Pés batendo, correndo pela casa, encheu o silêncio. Nem mesmo a respiração de Christian fez um som. Rosnados e grunhidos ficaram mais alto com cada segundo que passava, até que braços cobertos por peles apareceram em torno dele, transportando-o para longe da porta.

Em um flash, Jacinda apareceu diante deles, a mão estendida.

— Pare — Uma palavra e ele congelou todos eles em um instante. Christian não se atreveu a mover, não queria se mover, e na verdade, ele não tinha certeza se ele era fisicamente capaz de ir contra a ordem da fada.

Jacinda, em um vestido branco de renda e chifom, aproximou-se Jarek, os olhos fixos no maior do homem. — Você vai se acalmar. Você vai mudar. Você não vai falar.

Ela deu um passo para trás, e Christian olhou atônitos quando Jarek fez exatamente como ordenado. A pele e as garras recuaram, deixando a pele cor de rosa e unhas humanas para trás. Seu focinho estendido quebrou e mudou de volta para uma boca humana até que todos os traços de lobo foram embora e substituído com o rosto que Christian aprendeu a amar.

Amar? Não, agora não era o momento de pensar em tais coisas ...

— Calma — ela pediu, e Jarek balançou a cabeça, um movimento quase imperceptível de cabeça. — Bom — Ela assentiu com a cabeça. — Você pode ter um assento no sofá, então. — Senti-me ... Com toda a honestidade era como se sentar no sofá não tinha sido ideia de Jacinda, mas minha própria. Como se a sua sugestão muito poderosa subjugasse cada pensamento dentro de sua mente.

Como um, eles se moveram para a sala e se sentaram no sofá em atenção, Ethan e Jarek um de cada lado dele, costas retas e os olhos para a frente.

Christian tentou quebrar a sua espera e recebeu um choque de dor elétrica ao longo de sua espinha.

— Gato estúpido, lobo, qualquer coisa. — Jacinda acenou para os três, e caíram contra o sofá, respirações escapando em uma corrida. — Desculpe. Eu esqueço que esse truque é muito persistente. — Jacinda tomou um assento na mesa de café em frente a Christian. — Então me diga ... Por que um Gajii o seguiu aqui para Vale Estranho, e mais importante ... — Seus olhos brilharam num perigoso violeta. — Por que você não me contou?

Christian balançou a cabeça, incrédulo. — Um Gajii? — Ele sussurrou só porque a voz dele o tinha deixado.

— Você está tentando me dizer que você não sabia?

Lambendo os lábios, os flash de memórias queimaram para a vida dentro de sua mente.

Memórias... melhor esquecer.

Um Gajii?

Aqui?

No Vale estranho? E será que o seguiu?

— Nunca ... — Ele engoliu o medo na garganta. — Eu nunca teria trazido isso aqui.

Os olhos violeta o vasculhou em busca e fervendo. — Perdi dois agora, sem raça definida. Você vai me dizer o que você sabe. Eu não vou perder outra alma por causa de sua vergonha. Você está me ouvindo?

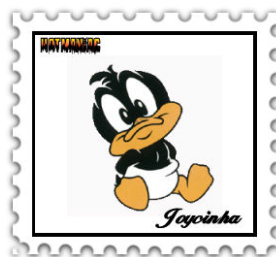
Sua boca estava seca e sua mente estava em branco, o medo de tudo, o estava conduzindo.

Não medo do Gajii, não, mais uma vez.

Este era medo da Fada, o poder que ela exercia e o ódio que ela transbordava atualmente. Para ele. O monstro, bastardo, sem alma que o atormentava o haviam seguido, encontrou-o, e foi matando o povo de vale estranho para chegar a ele.

O corpo a sua direita tremia porque cheirava a medo. O outro à sua esquerda fervia com raiva. E no meio, ele se sentou renunciado. Ele só orou para que eles permanecessem ao seu lado quando tudo foi dito e feito.

Christian abriu a boca e derramou sua vergonha como um rio transbordando após a chuva.



— Olha o que eu encontrei? Um brinquedo para nós brincarmos esta noite, meninos. Um belo pedaço de traseiro, não é? — O lobo ainda não o soltou, agarrando Christian.

Não, não, não, não.

O homem empurrou-o para frente e agarrou as mãos para ele.

Demais para contar.

Dedos acariciaram e afagaram a pele do pescoço, costas e braços. Aqueles pontos bonitos que o gato amava. Só que o gato sibilava e cuspiam nos estranhos, mas o corpo ...

O corpo o traía.

A alegria e o perigo de ser uma boneca de pano. Largada nas mãos do estranho, ele não lutou quando levou-o do clube. Não protestou quando jogou-o na traseira de um furgão preto.

Suas roupas foram cortadas e arrancadas com garras e dentes. O couro dividido, algodão desfiado, sapatos foram arrancados de seus pés.

Aquelas mãos ... aquelas mãos afagava e acariciava sua pele, os corpos cobertos de suor e fedor esfregavam contra ele. Christian engoliu contra a bile subindo, lutando contra sua garganta e implorando o seu corpo para lutar, para viver e lutar com esses lobos.

Seu lobo ainda permaneceu adormecido, mexendo e alongando, enquanto o gato arranhava e assobiou e exigia para Christian fazer alguma coisa, qualquer coisa.

Estes não eram doces, amorosos com animais de estimação, eles eram maus e no mínimo controlar, dominar e puxar e arranhar com um doloroso ódio.

— Fora — Um suave e tranquilo rosnando, e todas as mãos saíram. Eles não tocaram ou feriram ou prejudicaram qualquer tempo e Christian soluçou em relevo.

O lobo, sonolento e pesadamente, acordou lentamente com cada respiração que passava, a adrenalina mandando a besta à superfície. A besta tomou a cena por trás olhos de Christian e rugiu para a vida, pondo fim ao controle do gato enquanto ele acelerava através de seu subconsciente, pronto para uma batalha, pronto para defender. Pelos explodiam através da pele de Christian, garras e dentes batendo dividindo a carne, o tecido mole entre um batimento e outro. Ossos rachando e se modelando, pronto para a mudança em lobo, a besta.

O corpo que pertencia ao estranho, o que falava, a voz baixa que comandou tudo, pulou para a frente, uma mão indo na parte de trás do pescoço de Christian, ele congelou, no meio da transformação, ossos quebrados ainda. Seu corpo era uma poça de ossos estalados e músculo desarticulados. Sangue encheu sua boca, escorriam de seus dedos.

— Ah, ah, metade lobo. Tenho planos melhores que não envolvam pele. — Olhos brancos. Branco puro sem preto. A cicatriz irregular que corria em seu rosto da testa, através de seu nariz, ao queixo. Vermelho e irritado, o lobo queria renovar a cicatriz, torná-lo mais profundo, tentando ter a cabeça limpa.

Sangue contaminado fluiu da boca de Christian, e ele não se importava, ele odiava.

Oh, como ele odiava.

Dor.

Agonia.

Ódio.

Eles nadaram e corria em seu sangue, esperando e querendo uma chance. Gato e lobo lutou dentro, enquanto ele lutava sem nenhum dos dois.

A van moveu-se, pesado e lento, saltando sobre a estrada.

Eles viajaram.

Segundos.

Minutos.

Horas.

Tudo fluiu junto para Christian. Mão do orador permaneceu na parte de trás do pescoço, mantendo-o imóvel enquanto a outras mãos acariciavam e afagavam e puxavam. Arrancaram em seu pênis flácido, beliscaram e coçaram a pele. Fê-lo sangrar com suas unhas, seus dentes.

A van parou, mas eles não.

Em vez disso, eles pareciam ter se tornado mais animados, antecipando ... o quê?

Sua morte? Ele só esperava que sim.

O orador puxou-o para fora da porta e a dor o tomou da cabeça aos pés. Ele desejou que a morte viesse rápido, em breve.

— Fora — O homem disse, em sua suave voz.

Os outros homens espalharam a partir do espaço, passos ecoando pelas paredes, nenhum outro som ouvido. Christian tropeçou, osso movendo contra osso, perfurando a carne de suas pernas a cada passo. Choque, ela não poderia vir em breve.

Ele foi colocado sobre uma mesa suja de terra e fez arder seus cortes, infectando-o com seu veneno. O corpo entrou em choque. Não havia mais dor, apenas uma luz branca brilhante acenando e ele doía a seguir, mas não o fez.

Ele poderia sobreviver a isso.

Sobreviveria isso.

Um objeto, o homem talvez, pressionou contra sua bunda.

Grande, sólido, sem corte.

Ele lutou contra a intrusão. Ele não iria aceitar, não daria o que este mal exigia.

O homem empurrou para frente novamente, ele apertou ainda mais.

Não.

Ele não podia encontrar a voz de sua objeção, mas seu corpo poderia lutar no mais ínfimo dos caminhos.

A mão em seu pescoço apertou mais forte e puxou e arranhou em sua pele. O homem o obrigou a submeter-se.

Ele abriu para o mal, abriu para o homem, a voz, o mal encarnado, que exigiu sua submissão e levaria nada menos.

Ele sangrou para o homem.

Ele chorou e gritou e pediu e ainda não foi suficiente.

Ele sofreu, foi atormentado e doía para a morte, e ele ainda não sofreu o suficiente.

Uma e outra vez o homem veio a ele até que ele era nada mais do que um saco de sangue e ossos, ódio e medo.

E depois ...

O homem foi embora.

Deixou-o para morrer e ele ansiar pela morte, mais do que sua respiração seguinte.



Christian não esperou por uma resposta, não esperou por palavras ou toque ou os olhares de repulsa que certamente viriam.

Ele havia sobrevivido uma vez.

Ele poderia sobreviver novamente.

E de novo.

E de novo.

Ele se levantou, caminhando para a porta enquanto o silêncio se estendia longo e fino.

— Merrick. — Christian congelou a meio passo e virou o rosto para Jacinda. — Seu nome era Merrick. E eu vou matá-lo. Por você ... e por eles.

Então, o diabo tinha um nome.

Capítulo Sete

Ethan não hesitou, não olhou para trás e pediu perdão ou desculpou-se.

Ele fugiu depois de Christian terminar sua história e sair, despindo suas roupas com cada passo e jogando-as para o chão sem um cuidado.

Seu gatinho, seu companheiro, precisava dele.

Os Cães não tinham companheiros no sentido tradicional, mas Ethan não conseguia pensar em nada para chamar o outro homem, além de companheiro. O vínculo, a ligação, que ele sentia em relação a Christian transcendeu “com” e veio muito, muito perto de “amor” em sua mente. Em um curto espaço de tempo o gatinho de toque cauteloso infiltrou o seu caminho no coração de Ethan e ele não queria o homem para estar em mais nenhum lugar.

Pelo tempo que ele chegou ao corredor que levava ao quarto de Christian, já estava sobre quatro pés em vez de dois.

A mudança fluía através dele facilmente.

Outro lembrete de que essência Christian e o seu ser animal, estava com dor, tanto quanto o homem. Para se ter uma mudança parada, parada com o toque de uma mão e uma pitada de pele, assustou Ethan até sua medula.

Com sua mudança veio as habilidades que lhe favorecia em quatro pés.

Seu nariz lhe disse que Christian estava a poucos passos à frente dele, seu cheiro doce de chuva permeava o ar.

Ethan acompanhou o homem de volta para seu quarto e encontrou o homem espancado enrolado em uma bola no meio da cama, balançando os ombros.

Isso, esta foi a sua razão para abandonar seu amante e vir em busca de Christian.

A carne cura, o coração não, e a única coisa que poderia realmente curar um coração sangrando era ... filhotes!

Ethan latiu em boas-vindas, esperando para ser reconhecido.

No momento em que Christian olhou para ele, ele abanou o rabo. O sinal universal relacionado para tudo num cachorro. Ele queria que ele o aconchegasse e o abraçasse, o beijasse e fod... *Bem, talvez não este último ainda.*

Os tremores de Christian diminuiu, mas ainda assim o homem não reconheceu a sua presença ou mostrou qualquer indicação de que ele queria o filhote.

Muito danado de ruim, cachorro tinha saído para brincar e Ethan não estava disposto a voltar a ser um homem sem algum afago de Christian no cachorro que faria os dois se sentir melhor.

Ele latiu mais uma vez, cauda abanando mais duro, na esperança de Christian perceber o seu entusiasmo e convidar Ethan/filhote para cima da cama.

Christian não se moveu.

Assim, este seria um caso difícil.

Não era como se Ethan nunca tivesse encontrado alguém que era resistente a um filhote.

Esta foi apenas a primeira vez que ele teve que conquistar alguém próximo a ele.

Não se incomodando, ele tinha certeza que estava à altura do desafio.

Correndo até a porta, Ethan voltou e escorregou, escorregou e deslizou até que ele era apenas um metro da cama antes de lançar o seu corpo sobre o colchão.

Ele aterrissou em uma pilha de pés de cachorrinho e pernas, mas o ponto foi ... ele caiu.

Na cama e tudo.

Porém, ele estava indo fazer uma nota mental de que eles precisavam de camas baixas se fossem passar muito tempo em quatro patas.

A cama era malditamente alta!

Christian não se moveu quando ele caiu, ele permaneceu no centro da cama, seu corpo enrolado em uma bola apertada. Pelo menos agora os tremores cessaram, mas os ouvidos de cachorro de Ethan pegou as capturas em sua respiração e os fungados que o homem tentou abafar.

Sem esconder o choro do super filhote.

Ethan se agachou, sua barriga esfregando nos lençóis amassados, e se arrastou em direção a Christian. Ele até ganiu para ter um efeito melhor, certificando-se que ambos os gatinho e lobo dentro de Christian soubessem que ele não fez por mal.

Uma coisa importante para pequenos cães a fazer, especialmente quando confrontado com um emocional gatinho/lobo/humano.

Christian levantou a cabeça quando Ethan ganiu mais uma vez, arregalando os olhos, e Ethan abanou o rabo, a boca soltando um sorriso aberto de pateta.

— Olhe como bonito você é. — A voz de Christian tinha uma dica de admiração.

Ethan rosnou em resposta e avançou mais perto, farejando o braço de Christian quando ele tinha chegado a uma distância de ficarem juntos. O homem respondeu como ele esperava e levantou o braço, abrindo-se para um ataque de cachorro.

Ethan latiu e pulou no peito de Christian, obrigando o homem a deitar sobre suas costas.

Ele latiu de novo.

E de novo.

E de novo.

Christian não falou bem do filhote.

Levou dois latidos mais e um estreitamento antes dele passar os braços em torno de Ethan e esfregar as costas, pescoço e orelhas.

Ah, animais de estimação! Animais de estimação, animais de estimação, animais de estimação! Filhote e Ethan, e os seres humanos tendiam a amar animais de estimação. Sempre colocando os dois em um estado de espírito feliz.

Christian parecia ser o mesmo que os outros. Um sorriso rompeu em seu rosto e Ethan não resistiu à vontade de lambar e morder o rosto do homem e do pescoço.

Lamber, morder, lambar, lambar, lambar.

Como um cão, ele preferiu lambar. Gostava de degustar sua pele humana.

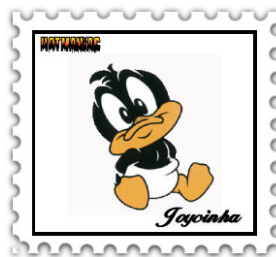
— Obrigado, filhote. Eu precisava disso, precisava de você. — Christian o abraçou apertado, e Ethan se aconchegou mais perto de seu humano. Filhotes amavam abraços também.

Christian rolou para o lado e rolou com ele, desembarcando nos cobertores macios, ainda de frente para o homem. — Um menino tão bom.

Ethan se deleitou sob a atenção.

— Agora você vai mimá-lo. — O riso de Jarek soou da porta, e Ethan rosnou.

Não era justo contar seus segredos.



Jarek ficou aliviado ao ver seu gatinho em espírito melhor. Ele não podia sequer começar a entender os sentimentos de Christian sobre como colocar um Gajii em Vale estranho. Gajii eram seres torcidos, maltratadas, rebeldes, perversos, o lixo Djinn.

Com eles veio a morte e destruição.

E o pobre Christian tinha de estar carregando culpa e tristeza dentro agora.

— Gatinho? — Christian rolou, olhando para ele com olhos tristes e deprimidos. — Hmm?

— Como se sente... Posso?

— Você não me odeia? — Querer e esperança encheu sua voz.

Jarek não suportava o olhar no seu rosto e correu para seu lado, deslizando na cama ao lado do homem. Ele colocou o braço por cima da cintura de Christian, abraçando-o enquanto pressionava um beijo no pescoço. — Nunca. Não é sua culpa, ele se tornou obcecado com você. Você não poderia ter conhecido. Agora, nós vamos cuidar de você, protegê-lo, enquanto Jacinda encontra o Gajii e se livra da sua presença. Agora, shh. Vamos aconchegar-lhe um pouco.

Ele acariciou o braço de Christian, atingindo mais de seu filhote, cuidado

para ambos os seus homens. Jarek inalou seus aromas e aconchegou mais perto do homem perturbado, esperando que a sua presença acalmaria e o tranquilizaria, ao mesmo tempo.

Internamente, ele ficou entusiasmado por Christian deixá-los tão perto, após a provação que ele passou. Nunca tinha imaginado que as atrocidades que Christian vivera e se recuperou. Não admira que a mudança foi dolorosa para ele. Ele provavelmente não tinha mudado desde o ataque. Sem mudanças regulares, o corpo resiste à mudança, odeia ir de homem a fera e vice-versa.

Estando tão perto de seus amores, Jarek sentiu seu pênis preencher e endurecer contra a parte traseira de Christian. Ele amaldiçoou a reação de seu corpo para os dois homens e alterou a posição para o seu corpo não estar em contato com Christian. Apenas, o homem surpreendeu e seguiu seus movimentos, empurrando sua bunda na ereção de Jarek.

— Aproveitador.

— E estava sentindo sendo procurado. Queria sem ser aproveitado. Querendo sem o medo e o ódio. Com o carinho que vocês dois têm ... para mim. — As últimas palavras foram ditas em um sussurro.

— Oh, gatinho, nós nos importamos. Nós nos importamos muito, não é mesmo, Ethan? — Ethan gemia e latia o seu acordo. — Filhote, por que você não volta para nós? — Ethan rosnou, mas fez como Jarek pediu, mudando, ossos estalando, pele retrocedendo. — Não é justo. Eu estava ficando recebendo muito carinho de animalzinho de estimação! — Exclamou no momento que ele pode falar.

Christian deu uma risadinha. — Eu ainda vou dar-lhe carinho de animalzinho de estimação, Ethan. Como antes. Apenas agora esse animalzinho de estimação será um pouco mais perverso.

— Perverso? — Ethan balançou as sobrancelhas. — Eu posso ser perverso.

— Sério? Eu não tinha notado — Jarek brincou.

Christian chegou para Ethan e beijou o filhote, abrindo os lábios, as línguas deslizando, acariciando, e Jarek endureceu ainda mais. Ele balançou os quadris para frente, testando as águas. Christian empurrou volta pressionado contra ele, quebrando o beijo com um gemido.

Jarek trouxe seus lábios ao ouvido de Christian e mordiscou o lóbulo da orelha. — O que podemos fazer por você, bebê. O que você precisa?

Christian lançou Ethan e passou a mão no cabelo de Jarek, segurando-o no

lugar. — Só preciso de ser amado. Cuidado. Ama-me, por favor. — Christian gemeu. — Mas não sei se eu posso ...

— Vamos pegar o que podemos obter, amante. Não vamos, Ethan?

— Nós queremos você, gatinho. Qualquer maneira que você poder nos dar — Ethan assegurou.

Christian engoliu audivelmente. — O que sobre ... você disse que não compartilhavam. Quando nos conhecemos. Eu... Não quero interferir com o que vocês tem, não quero estragar o seu amor .

Jarek se sentou e olhou para Ethan. — Veja, eu disse que ele ia tomar o caminho errado, mas o seu jeito de tagarela simplesmente não conseguia manter a calma, não é? — Ele rosnou para Ethan.

— Eu?

— Sim, você.

Christian pulou dentro — Rapazes ...

Ele tentou levantar-se e Jarek empurrou de volta para baixo.

— Só um minuto, bebê. Queremos você, mas Ethan tem que esclarecer uma coisa. Ethan, diga a ele.

— Ótimo. Mas nós não compartilhamos, gatinho. Mas com você, não é partilha. Você pertence a nós e nós pertencemos a você. Nós não iríamos compartilhar com ninguém, mas você não é ninguém. Você é nosso. E eu quero sexo quente de gatinho/cachorro/ lobão. Mas não apenas para o sexo, mas porque você é o nosso. Espere, eu disse isso de novo? — Jarek cobriu a boca de Ethan. O homem era um tagarela. Ele voltou sua atenção para Christian.

— Não é a partilha, Christian, é amor. Quero você entre nós, em nosso relacionamento. Esta não é uma piada para nós.

— Oh .

— Oh? Isso é tudo que você tem a dizer? — Jarek se levantou e começou a andar.

Christian moveu-se para segui-lo e passou os braços em volta da cintura de Jarek, olhando em seus olhos. — Eu tenho muita coisa acontecendo e pelo que você poderia fazer é entender que esta é uma porrada de coisas tomar todos de uma vez. Dá-me, eu não sei, dois segundos para processá-lo, seu idiota .

— Oooh ... Ele o chamou de idiota — Ethan cantarolou pulando e Jarek lhe lançou um olhar severo. Que, naturalmente, apenas fez o filhote rir.

— Então? Processamento feito ainda? Estou impaciente — Jarek abraçou

Christian mais perto. — Quero você na nossa cama. Mesmo que seja só para estar lá, perto de nós. Qualquer coisa é melhor do que tê-lo tão longe.

Christian ficou quieto pelo que pareceram horas, mas poderia ter sido segundos.

— Ok .

Jacinda invadiu sua conversa. — Se vocês três terminaram tendo o seu momento de discussão amorosa, tenho mais algumas perguntas antes de eu ir na minha caça.



Jacinda realmente poderia arruinar um momento.

Ele tinha acabado de dar o maior passo de sua vida desde o ... incidente e, agora, ela teve que por a bunda dentro, com um suspiro, Christian separou seu corpo de Jarek e seguiu a fada, pronto para reviver o ataque uma e outra vez que isso significasse que ninguém mais seria ferido.

Antes de sair do quarto, Christian voltou para Jarek e Ethan. — Eu vou ficar no seu quarto enquanto eu tenho a sua promessa. Eu não posso ... Eu não sei se eu posso ...

— Você tem a nossa palavra, gatinho. O que você precisa, não importa quanto tempo você precisa, não vamos a lugar nenhum.

Com a promessa de Jarek, ele saiu do quarto, pronto para reviver seu pesadelo com Jacinda.

Capítulo Oito

Não foi tão ruim assim pela segunda vez.

Ainda mais fácil foi a terceira. Na quarta ele estava pronto para chamá-lo um dia, e pela quinta vez ele sentiu vontade de bater em Jacinda na cabeça com a lâmpada que parecia uma ideia idiota. Não importa que ele nunca ganhasse em uma batalha com ela, ele estava apenas cansado de discutir o Gajii Merrick. Ele podia entender a necessidade de conhecer seu adversário tão bem quanto possível, mas o tumulto emocional estava começando a escorrer-lhe.

— Jacinda ... Eu não posso mais fazer isso.

A fada suspirou. — Eu sei que é difícil, mas eu preciso saber tanto sobre Merrick que eu puder. Você é a primeira pessoa a ter sido capturado por ele e viveu o suficiente para escapar, Christian. Você viu o que ele pode fazer, o que ele é capaz.

Christian assentiu.

— Eu só preciso de alguns minutos a sós. Deixe-me recarregar, vá para uma caminhada, qualquer coisa. Vinte minutos é tudo que eu preciso.

— Ok, mas não ande longe. Ele encontrou-o e ele quer você. Tenha cuidado, fique alerta. Chame fora se você ainda sentir um pouco de perto o mal. Ele não é sutil e ele acha que é invencível. Ele é sobrenatural, mas nem mesmo pode morrer. Vou ver com ele — , Jacinda prometeu, e então se levantou do sofá, deixando-o sozinho na sala.

Ele embalou a cabeça entre as mãos, respirando profundamente, saboreando os aromas mistos de Jarek e Ethan. Ele olhou para cima e encontrou-os vê-lo, preocupantes expressões em seus rostos. Ele se levantou e foi para eles, de braços abertos.

Ele enrolou o braço em volta da cintura de cada homem e inalando o cheiro doce de suas peles. Ele precisava desses dois homens mais do que ele poderia ter imaginado possível. Jarek era a sua rocha e Ethan era alegria. Agora, ele precisava de tanto.

Se aconchegando a eles, Christian pediu algo que ele não achava que ele iria querer novamente. — Leve-me para a cama.

— Agora? — Jarek perguntou, parecendo cético.

— Sim, agora. Ela pode esperar, mas eu só quero ... Quero lavar as memórias, substituí-las por algo mais, algo melhor.

— É claro — Ethan saltou. — Sexo de Gatinho / cachorro / lobão? Iupii!
— Jarek parecia que ele estava pronto de espancar Ethan por tudo o que valeu a pena, mas o homenzinho distraiu-os. Ethan pegou suas mãos e os arrastara para o quarto principal. — Você pode voltar amanhã, Jacinda! — Ethan disse por cima do ombro, ainda arrastando-os para trás.

A viagem para o quarto foi rápida com Ethan liderando o caminho, e no momento que o pequeno homem passou por cima do limiar da porta começou a se despir jogando peças para todos lado. Seu musculoso tórax e abdome deu água na boca de Christian. Para rastrear cada músculo e cada um de seu estômago, as linhas em seus quadris parecendo apontar para sua virilha ... Ele queria...

Jarek veio por trás dele, os braços envolvendo em torno de sua cintura, as mãos em apalpando seu pênis. — Ele não é bonito? Todo ansioso e querendo. — Christian balançou os quadris para frente, em busca de prazer, pressão.

Ethan chamou sua atenção, um sorriso explodindo em seu rosto e um brilho de malícia em seus olhos. Ele estalou o botão da calça jeans, zíper descendo lentamente, expondo o cabelo bem aparado acima seu pênis.

Jarek sussurrou no ouvido do Christian: — Ele é depilado em toda parte, suave e elegante. — Christian estremeceu com o pensamento de conseguir suas mãos, sua boca, sobre o filhote.

Ethan voltou-se, estendendo seu strip-tease. Centímetro por centímetro, ele desceu as calças para baixo, expondo a curva doce da sua bunda numa lentidão agonizante.

— Ele adora quando você brinca com a bunda, e beijar e foda — , murmurou Jarek, seu hálito quente ventilando o rosto de Christian. Aquelas mãos espremendo o pau de Christian e um pau duro pressionado contra ele por trás.

Ele queria.

Pela primeira vez em muito tempo, ele queria ... agora.

Ethan se arrastou para a cama, colocando o corpo, sexy só para eles, então arruinou o efeito por ser o pequeno filhote exigente que ele era. — Quem vai transar comigo? Agora, agora, agora! Quero lobo ou gatinho ou mesmo o vibrador na cabeceira, mas alguma coisa!

Jarek riu e, em seguida, raspou os dentes ao longo do pescoço de Christian, enviando tremores de puro prazer percorrendo sua espinha. — Você quer ele? Quer deslizar em seu calor doce, dar prazer a ele?

— Eu... — Ele não tinha ... Não há algum tempo. Ele sempre foi o fundo,

gostava de ser fundo para seu amante, mas não hoje.

— Por que você não me ajude a prepará-lo e então você pode desfrutar de sua boca tentadora. Vai calá-lo por pouco tempo, pelo menos. — Jarek apertou o pau duro de Christian mais uma vez e depois andou em torno dele, movendo-se para a cama.

Jarek chegou à beira do colchão e se virou para ele, segurando sua mão para fora. — Venha, gatinho, vamos fazer nosso Ethan voar. — Christian não hesitou.

Isso.

Ele queria isso.

Queria mais do que sua próxima respiração.

Na cama, Ethan subiu de joelhos e se lançou sobre ele, rindo todo o caminho para baixo. — Voar em um minuto, eu em primeiro lugar. — Dedos ágeis, rápidos e eficientes, puxaram e arrancaram a roupa de Christian, privando-o antes que ele pudesse piscar ou pensar.

— Oh ... Oh, tão bonito. Só nosso — Jarek sussurrou, quase soando como se ele estivesse com temor, mas Christian não achava que ele era nada de especial.

— Você vai tirar a roupa, lobinho, querer jogar num minuto. — Ethan disse para Jarek, mas tão focado nele. Nele.

Doces lábios macios roçaram a boca de Christian e ele abriu para Ethan, caiu na piscina mais doce do desejo, e varreu sua língua através da boca quente. Línguas tocaram e acariciaram, descobriram e viveram, descobrindo o que fez o outro gemer e endurecer. Mãos acariciaram e caçaram aqueles pontos doces. Músculos moldaram e relaxaram, querendo ainda mais.

Ethan envolveu a em seu pênis, acariciando e brincando com seu pau endurecido, os dedos tocando-o como um excelente instrumento.

Christian ofegava e torcia, quadris subindo e descendo, pedindo sem palavras para as carícias de de seu filhote continuar, desesperado pelo amor que Ethan oferecia.

O Corpo ágil o pequeno DO homem deslizou e mexeu embaixo de Christian até sua boca estar respirando quente sobre seu pênis. — Por favor? — Christian passou os dedos sobre a cabeça de Ethan, pedindo e implorando e querendo. — Por favor? — Um Jarek nu caiu na cama ao lado de Christian, a mão maior do homem se juntando a sua. — Oh, ele vai querer. Tem um boca perfeita, sabe dar, não bebê?

Ethan montou uma das pernas de Christian, seu pau esfregando ao longo de sua panturrilha.

— Sim, Sim. Agora? Posso lamber, lobinho?

— Sim, filhote. Acho que nosso gatinho está pronto para você. — Christian ouviu o sorriso na voz de Jarek.

A língua ágil de Ethan lambeu-o da raiz até a ponta, ele fez uma linha fina de calor úmido que rapidamente resfriou. — Bom .

Ethan circulou a ponta do pau de Christian com a língua, dando voltas e voltas e voltas, tentadoras e provocantes, e Christian não queria isso de outra maneira.

— Sim, você gosta dele. Amá-o. — Jarek mordiscou o lóbulo da orelha, beijou na boca e descobrindo o quanto Christian doía e necessitava.

Ethan cessou sua provocação e engoliu o pau de Christian, passando o calor escaldante molhada em torno de sua ereção e deslizando para baixo seu comprimento em um movimento lento.

Jarek engoliu o grito de Christian de prazer em um beijo apaixonado, afogando-o em seu gosto, seu cheiro, seu amor. Christian nadava em uma piscina de êxtase e querer. Formigamento e excitação de puro prazer dançou nele da cabeça aos pés e vice-versa, mostrando-lhe a alegria que lhe estava faltando, a alegria roubada.

E depois tudo começou a se unir, reunir e empurrando e puxando em direção à linha de chegada. Implorando para ser deixar ir, gozar e gozar e gozar para eles, para ele. — Agora ...

Ethan parou de se mover, parou o jogo, e Christian gemeu contra os lábios de Jarek. — Não. — Ethan levantou a boca do pau ainda duro de Christian, pulsando. — Ainda não. Nós todos juntos.

O homenzinho riu e pulou da cama, procurando através da mesa de cabeceira, enquanto Christian fez o seu melhor para não gritar.

Ele queria, Maldição.



Ethan cantou quando viu o lubrificante.

— Encontrei, encontrei, encontrei. — Ele jogou o lubrificante em Jarek, que pegou com facilidade. Ele devia, ele tinha jogado garrafas suficiente do material para o homem ao longo dos anos. Ele se arrastou para a cama ao lado de seus dois homens, apoiou-se nas mãos e joelhos e esperou. E esperou. E esperou.

— Ei! Não suguem seus miolos. Deixem-me tão pronto que eu posso — Ele mexeu a bunda. Do jeito que sempre tentava o lobo.

Jarek resmungou e deu um tapa na bunda, enviando um raio de calor direto para sua virilha, e então o homem grande começou a dar ordens. *Ele amava ordens.*

— Cala-se, bebê. Vou prepará-lo, e enquanto eu fizer isso, você vai continuar o que você começou com o gatinho. Christian, por que você não enche sua boca de modo que ele vai ficar quieto de uma vez?

— Ei! — Ethan começou a discutir, mas, então, um pênis muito ereto encheu sua visão e ele realmente não se importava mais. Muito pau, bonito. Apenas o tamanho suficiente e largo o suficiente para encher ele para um dia bom, mas não muito para garganta profunda.

— Pau perfeito e bonito. — Ele riu na rima.

Então ele não se importou com nada. Dedos molhados sondaram o seu traseiro, e ele mexeu, querendo mais. O pênis de Christian estava apenas dentro do alcance e Ethan abriu a boca, gemendo em torno do pau duro enquanto ele deslizou entre os lábios, o seu prazer subiu mais. Jarek escorregou um dedo em sua bunda, enchendo, mas não tanto. Logo um tornou-se dois, alongando, queimando e fazendo com que ele desejasse por tudo isso e ainda mais.

Ethan chupou e lambeu o pau em sua boca, frustrado que não podia segurar aquelas bolas bonitas, tão perto dele, tão longe. O cheiro de Christian, como a chuva doce misturada com desejo, encheu-o de dentro, tomando-o mais excitado com cada chupada, lambida e mordiscada ocasional. O filhote queria agradecer, queria

agradar tão ruim.

Três dedos o enchia, soltando os músculos e assim a pele dele poderia levar seu amante, e ele não podia esperar para ser preenchido de forma tão completa. Os talentosos dedos grossos tocavam de dentro para fora e pesquisado e cutucando até que ele gemeu e gemeu em torno do pênis em sua boca, perto de gritar quando Jarek encontrou sua próstata. Esse botão doce dentro de um homem, o único lugar certo dar-lhe prazer depois da dor da penetração.

Ethan chupou mais duro, os quadris balançando, boca escorregando e deslizando sobre a pele, fodendo e se fodendo. Os quadris de Christian moveram e dançando com ele, enquanto Ethan se fodia nos dedos de Jarek, e ele não podia esperar até que estivesse preenchido por ambos os amantes dele, realmente cheio.

Jarek deslizou os dedos de seu traseiro, e ele gemeu em torno do pau em sua boca, fazendo com que o outro homem choramingasse e gemesse. Ele fez uma nota para fazer esse truque de gemer novamente.

— Pronto, bebê? Pronto para ter seu traseiro fodido como um faminto? Ele quer mais do que eu. Foder este doce traseiro que está implorando para ser fodido.

Ethan estremeceu, a bunda balançando. Ele adorava quando Jarek falava sujo para ele, amou todos os sons que saíam da boca de seu amante.

Ethan levantou os lábios de Christian e beijou a ponta do seu pênis antes de olhar para trás em Jarek. — Foda-me, faça o gatinho me sentir. — Então, ele colocou seus lábios em torno de Christian mais uma vez, e esperou para ser preenchido, para ser amado.



Jarek sorriu para seu filhote de cachorro entusiasmado, ele sempre gostava de ser amado, não importava como ele gozava. E a forma como tudo parecia se encaixar, para desfrutar um do outro, sem hesitação, encheu o lobo com satisfação. Oh, ele gemia e pedia para acasalar e reivindicar Christian como seu, mas ele manteve esse impulso em cheque.

Não era a hora, ainda não. Tanto quanto Christian estava desfrutando da boca de Ethan, ele não sabia quando a penetração iria aparecer no menu, mas ele não achava que seria tão cedo.

Que estava bem com ele. Ele amava seu gatinho e não queria empurrar ou prejudicar o cuidado que tinham com ele.

Jarek lubrificou seu pênis, o lubrificante térmico facilitando seu desejo apenas um pouquinho, talvez ele não iria gozar no momento que ele entrasse em seu amante. Ethan mexeu o traseiro a boca ainda cheia.

Pequeno pirralho.

Jarek alinhou seu pau, esfregando o fim do seu pau sobre a pele lisa, depilada da bunda de seu amante, curtindo o deslizamento lubrificado e o roçar, provocando e atormentando os dois. Ethan balançou para trás em direção a ele e Jarek endureceu ainda mais, observando pau grosso de Christian na boca, imaginando a sensação da boca do seu pequeno amante.

Ansioso para preencher Ethan, Jarek pressionou a ponta do seu pênis contra o buraco esticado de sua bunda e empurrou para a frente pouco a pouco. Ele assistiu todos e cada um que fez amor enquanto o corpo de Ethan esticava para acomodá-lo. Seu ânus abriu e Jarek deslizou dentro, estremecendo e dançando com o calor sedoso que o cercava.

Prazer cercada seu pau, puxando e empurrando o êxtase, logo abaixo da superfície e bateu de volta. Não era hora de gozar. Ainda não.

Jarek definiu um ritmo fácil, avanço e recuo, deslocando o corpo de seu menino como ele desejava, dando-lhes todo o prazer. Ethan oscilou entre eles, balançando para frente e para trás entre os dois homens, cercando e deslizando ao longo de dois pênis.

— Jarek ... — seu gatinho choramingou. — É bom... Taão fodidamente quente. Quero ... — Ele sorriu, amoroso que seu prazer compartilhado era tão íntimo, tão em sintonia um com o outro. Jarek poderia dizer que o seu menino estava perto, as ondulações e tremores de seu canal o ordenhava, deixando-o saber o quão excitado seu filhote realmente estava.

Jarek alcançou em torno da cintura de Ethan e rodeou seu pênis, acariciando e apertando o pau na mão. Ele sussurrou no ouvido de seu amante. — Goze para mim, garoto, Goze no meu pau.

Então o lobo gemeu e exigiu que ele reivindicasse o menino embaixo dele. Gengivas dividiram e caninos desceram até que estava apenas alguns centímetros de

distância. Jarek olhou para Christian, implorando e suplicando.

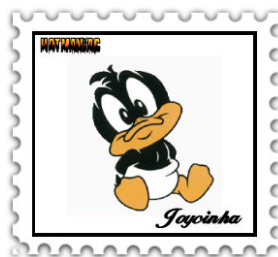
— Faça ... — , Ethan sussurrou. — Faça-me seu novamente.

— Goze para mim — Jarek exigiu e, em seguida, fechou sobre o ombro de Ethan, renovando o vínculo que compartilhavam, com lobo lamentando que ele não poderia reivindicar o outro também.

O prazer que ele tinha mantido à distância por tanto tempo transbordou e consumiu Jarek, cantando e dançando ao longo de sua espinha até estabelecer em torno de seu pau, explodindo em onda após onda de puro prazer.

Vagamente, ouviu e sentiu seus amantes gozar, mas estava tão preso em seu próprio êxtase, que ele não poderia desfrutar e compartilhar em seu triunfo.

Mas eles fizeram algo em parte ... eles compartilhavam seu amor.



É claro que o seu êxtase foi arruinado por uma certa fada, macio sem asas.

— Vistam-se! — Ela jogou as roupas para eles. Christian pegou a camisa dele antes que ele lhe desse um tapa na cara, mas os boxers atingiram seus alvos. — Tragam seus traseiro coletivos para cima, vistam-se e saiam pela porta maldita! Agora, pessoas!

— Que porra é essa? — Christian resmungou.

Jacinda furou Christian com os olhos.

— Ele está vindo.

— *Na verdade, querida, ele já está aqui.*

Merrick.

Em carne e osso.

O mal encarnado entrou no quarto - seu quarto.

Ele andou como se a casa pertencia a ele, como se tivesse todo o direito de arruinar algo tão especial, um momento que Christian não achava que ele já teria outra vez.

Aqueles olhos brancos fixaram nele e ele estremeceu.

Ele lembrou daquele olhar. Merrick, em carne e osso.

Assim como ele se lembrava. Afiados dentes pontiagudos, olhos brancos, uma cicatriz irregular em seu rosto, vermelho e irritado. Garras da ponta dos dedos que passaram por carne como uma faca quente na manteiga. Músculos que incharam - a força física, além do poder interior.

Carnívoro.

Caçador.

Destruidor.

Todos em um. Poder, poder demais para um.

Ele era pervertido, torturador e merecia ser destruído. Christian só esperava Jacinda fosse a altura do trabalho. Ele havia enfrentado o homem uma vez antes e gato e lobo não estavam à altura da tarefa. Especialmente se Merrick tivesse suas garras nele.

— Amor, eu acho que nós temos uma discussão a espera. Quantas vezes eu já lhe disse que você é meu? — Merrick ronronou e se aproximou.

O Lobo de Christian queria sair. Queria rasgar, arranhar e triturar o homem que o havia prejudicado há não muito tempo - queria matar e comer. Saborear o sangue do coração negro. Ele manteve o controle sobre o lobo, implorando que ele se acalmasse.

O gato era tão feroz. Ele sentiu as garras afundar em carne, arranhões e exigindo a libertação.

Mas ele não podia, não se esperasse viver. Ele sentiu que sua melhor chance era se ele veio a Merrick como um homem, não besta. Ele se levantou da cama, de frente para Merrick como um homem para um bastardo do mal.

— Eu não sou seu. — Ele cuspiu aos pés do diabo.

— Christian... — Jacinda advertiu. Mas ele não deu a mínima. Se ele morresse, ele iria morrer lutando. Ele terá lutado com o Gajii até seu último suspiro.

— Eu nunca fui seu. — Christian estava alto, orgulhoso, estando em linha reta com os ombros para trás.

— Sério? — O Gajii sorriu. — Vamos ver como você se sente depois de eu ter matado seus amantes e esta maldita fada, não é?

O braço de Merrick apontou em direção à cama, disparando uma chuva de fogo de seus dedos.

Antes que as chamas atingissem a cama, Christian pulou na frente do calor

mortal, determinado a salvar seus amantes. Seu corpo cobriu o deles, ele esperou para as chamas o consumisse, na esperança de dar-lhes uma chance de escapar.

Uivos e rosnados encheram seus ouvidos e ele ainda permaneceu, cobrindo e protegendo aqueles que significavam mais para ele.

Calor semelhante ao sol em um dia escaldante o consumiu da cabeça aos pés.

Ele resmungou com a pressão do poder, mas a dor nunca veio, nunca alcançou-o. Christian olhou para trás para o Gajii surpreso. Uma bolha protetora vermelha havia se formado em torno deles três, Jacinda foi salvá-los, protegendo-os do sofrimento uma morte ardente.

Os corpos abaixo dele lutaram, ele sussurrou em seguida, rosnando baixo, mostrando-lhes que era ele que devia cuidar disso, e eles silenciaram. Seu olhar pousou no Jacinda e descobriu que ela estava lutando a batalha com seus próprios poderes, raios de luz branca fluindo de suas palmas, conectando com o Gajii.

O calor em torno deles aumentou e ele choramingou, desejando que o escudo pudesse explodir de volta ao Gajii, livrar o ambiente de Merrick.

Antes mesmo de terminar o pensamento, a bolha protetora explodiu de volta para o Gajii, forçando seu corpo através de portas e paredes até que ele não estava mais em casa. Christian olhou através dos furos que Merrick fez na casa em reverência, olhando para o corpo imóvel do Gajii.

— Como o inferno ... — A bolha vermelha correu de volta pela casa, redemoinhos de vento claro e escuro e sinuoso em direção a ele, e ele se mexeu para longe de seus amantes, longe e ainda em direção à bola rodopiante de energia. Ele acelerou cada vez mais perto e viu com horror quando Jacinda acelerou para colocar seu corpo entre ele e o poder. Ele não podia deixá-la sofrer, ou deixar que ela jogasse fora sua vida por ele. Antes que ela pudesse alcançá-lo, ele correu para o caminho da destruição, o corpo mudando e se transformando no passo. Entre um piscar e o próximo ele era um lobo, pronto para defender aqueles que ele chamava de seu.

Christian pulou na frente de Jacinda, percorrendo o ar até que ele colidiu com a bola de energia, a bolha que manteve-os seguros. Só que, em vez de destruí-lo como ele pensava, seu corpo absorveu a bolha, acolhendo-a para ele como se ... lhe pertencesse.

Calor o encheu, espalhando-se de seu peito, através de suas patas. Ele foi embalado e amontoados em cada célula, cada pedacinho dele que podia, e então ... ele parou.

Ele olhou para Jacinda em reverência. Mais uma vez, ele mudou, passando para as mãos patas, focinho à boca. E não doeu. Nem um pouco.

— Jacinda? — Ela parecia estar tão admirada quanto ele. — Eu... Você bebeu seu sangue. Por que você não me disse, seu tolo!

Não era uma pergunta. Ele Tinha?

— Havia tanto sangue. Em toda parte. Eu... Eu não sei se eu fiz ou não.

Ela balançou a cabeça.

— Você fez. — Ela fez um gesto para ele. — Isso é a prova que você fez. O fato de que você tivesse o poder de lutar com ele. — Ela entregou-lhe um punhal.

— Agora termine. Ele está inconsciente. Termine de matar e nós vamos lidar com o resto. — Christian olhou para Jarek e Ethan. Poderiam ainda amá-lo depois ...

— Você não pode pedir-lhe para fazer isso, Jacinda — Jarek se levantou da cama, grande e imponente e assustador como o inferno.

A fada virou em direção ao seu amante.

— Eu não estou pedindo, Jarek, eu estou ordenando. Ele é o único que pode fazer isso. Você quer que os outros morram porque o seu amante tem medo de um pouco sangue?

— Isso vai matá-lo.

— Não vai. Ele já absorveu alguns do poder do Gajii. Vai doer como o inferno, mas ele não morrerá.

Jarek balançou a cabeça. — Você não entende. — Ele cobriu o peito com as mãos. — Vai doer aqui. Ele vai prejudicá-lo.

Chega disso, foi o pensamento de Christian. — Você está dizendo a verdade? Eu sou o único?

Ela assentiu com a cabeça. — Sim, agora rápido. Esfaqueio através do coração. Nós vamos lidar com o resto depois.

— Se você estiver indo exigir isso, nós vamos fazer isso juntos. — Jarek deu um passo à frente.

Jacinda concordou.

— Tudo bem. Ele pode proteger você do retrocesso — Ethan pulou da cama e, de mãos dadas, eles escolheram o seu caminho através dos escombros que haviam sido sua casa, pela sala, os quartos de hóspedes e da cozinha até chegar ao buraco ao lado do edifício.

Christian pulou primeiro, seguido por Jarek e Ethan então.

Silenciosamente, eles se aproximaram do corpo imóvel do Gajii.

Jarek tomou posição à direita do corpo, Ethan para a esquerda, e Christian se ajoelhou na cabeça do mal. Ele colocou a ponta da lâmina acima do coração de Merrick, o ponto de descansar na pele nua. Uma palma grande o cobriu, seguido pela mão pálida de Ethan. — Prontos?

— Pronto — , responderam eles como um só.

Christian concentrou em proteger seus amantes, os primeiros a amá-lo com ou sem tudo o que podia dar, e sentiu a bolha poder ascendendo dentro dele e estender e envolver em torno de ambos, Jarek e Ethan. Assim que ele sentiu o círculo completo, ele empurrou para baixo com todas as suas forças, furando o coração do Gajii.

Jacinda tinha razão, o poder quase esmagou Christian. Puxou e empurrou em sua barreira, mas não conseguiu encontrar um caminho, uma maneira de destruir e causar estragos em seu amor.

Dor e calor irradiavam para cima do braço, pedindo-lhe para libertar, deixar ir, deixe-o para assumir a sua alma, e ele recusou. Ele se concentrou em seu coração, em seu amor partilhado, em toda a bondade em sua vida, e empurrou para que o ódio querendo sair recuasse e empurrasse para a frente de novo, ainda procurando. Mais uma vez ele lutou com amor, com a força que ele ganhou desde que encontrou Ethan e Jarek, e o poder diminuiu, rastejando para dentro do corpo de onde veio.

Finalmente, quando ele sentiu o mal voltar para o corpo morto, Christian lançou o punhal e recordou o poder protetor correndo em suas veias. No momento em que o escudo soltou, eles todos caíram para trás, descansando no chão, ofegantes.

— Oh...

— Que ...

— Merda .

— Vocês podem dizer isso de novo. — Jacinda apareceu na abertura da casa.

— Eu nunca vi nada parecido. — A fada olhou para ele, os olhos arregalados. — Você é o primeiro a matar um Gajii, Christian. Nunca foi possível antes.

— Já? — Ele engoliu em seco, rezando para seu estômago ficar no lugar.

— Nunca. — Uma nova luz entrou em seus olhos. — Depressa, antes que ele desapareça. — Jacinda correu, arrebatou a lâmina de suas mãos e começou a

cortar a pele do Gajii.

Sangue escorrendo com poder rastejavam através da abertura. Christian podia ouvir o ódio dentro das células, sentiu a raiva que tinha para com aquele que matou seu hospedeiro.

— Beba — Ela segurou o pulso de Jarek.

— Não.

— Você deve. Antes que seja tarde demais. — Jarek balançou a cabeça e Jacinda lhe deu um tapa. — Se você não fizer isso, algum dia outro Gajii vai caçar o assassino e você não será capaz de fazer nada enquanto seu amante morre. Nada. Agora beba — Jarek não hesitou. Christian ouviu o estalar e rasgar da carne, enquanto Jarek deslocou sua boca para seu lobo e o trancou no braço do Gajii morto. Ethan fez o mesmo com o outro braço, bebendo profundamente.

Jacinda jogou uma pá no chão, e raspou a faca afiada na terra. — O pescoço, matador. Você vai precisar de tudo o que puder para derrotar os outros, e cada vez que acontecer, você vai repetir isto. Permaneça forte e vivo. Recuse, e você morre. — Christian pegou a lâmina e fez seu corte, sentindo o mesmo mal borbulhar diante da ferida.

— Faça — , ela sussurrou em seu ouvido.

Ele balançou a cabeça e quis que sua boca se mudasse. Mais uma vez, nenhuma dor. Sem um pensamento para o que estava fazendo, Christian se apegou ao pescoço do Gajii e chupou, engolindo o vil e podre sangue.

Uma e outra vez, ele absorveu o poder do Gajii, protegendo seu coração com a inundação do ódio através do fluido. Quando ele pensou que iria morrer de tanta maldade dentro, ele lançou seu domínio sobre o corpo e caiu para trás, ofegante.

— Está feito. — Jacinda girou nos calcanhares e caminhou pela grama em direção à estrada.

— O que ... o que vai acontecer conosco? — Christian perguntou a ela.

Ela se virou, os olhos ardendo. — Nada. Seus corações são puros, como o seu poder será.

Jarek rosnou e saltou a seus pés. — O que devemos fazer agora que você já nos forçou a isso? — Ele gritou atrás dela.

— Viva. Ria. Ame .

Epílogo

Dois meses depois

Os poderes do Gajii havia se estabelecido no osso de Christian, que escoaram para dentro e transformando-o, ainda não. Ele ainda sentia o mesmo, ainda se sentia o gato e o lobo dentro, brigando e lamentando a ele para resolver as suas divergências. A única diferença agora e então era sua capacidade de exercer sua vontade sobre Jarek e Ethan, muito pelo seu aborrecimento. Claro, eles poderiam fazer o mesmo com ele em troca e isso fez algumas “discussões” interessantes.

Junto com o poder compartilhado, veio a construção e solidificação do seu amor um pelo outro. Um amor que, até agora, Christian tinha sido relutante em compartilhar com eles totalmente. As memórias persistentes de abusos incomodavam e atormentava a cada noite e ele decidiu que agora era a hora de trocar essas memórias horríveis com as cheias de carinho e alegria.

Claro, ele só tinha de conseguir seus outros dois amantes para o quarto. Ele podia ouvir Ethan na cozinha, cantando e limpando a sua mais recente tentativa de cozinhar. Pobre rapaz realmente devia desistir, mas Jarek e Christian riram deles, e de seus esforços..

Christian podia ouvir o zumbido baixo da televisão. Esportes. Isso significava que Jarek estava na sala de estar.

Bom.

Fácil o suficiente para flutuar os dois pela casa. Ele tinha começado a achar este poder especialmente bom em levá-los, ao mesmo tempo.

Concentrando-se em ambos, Christian levantou as mãos e riu dos gritos simultâneos dirigidos a ele. Em sua mente, ele observou, enquanto ele navegava seus corpos pela casa, com cuidado para não danificar seus amantes, seus companheiros.

Em pouco tempo, ele tinha ambos exatamente onde ele queria. No quarto. Infelizmente, eles não eram os homens mais felizes do mundo. Ele agora tinha um lobo mal-humorado e um filhote chateado diante dele. Ele esperava que fosse mudar

em breve.

— Jarek. — deu um passo e afagou o peito de seu amante com um dedo.
— Qual é a única coisa que eu ainda tenho que dar?

— Oh! — O filhote ofegou. — Sexo de Gatinho / cachorro / Lobão? De verdade, realmente? Iupii! — O filhote começou a dançar no ar, balançando a bunda para lá e para cá.

Os olhos de Jarek escureceram com a luxúria e preocupação. — Você tem certeza gatinho? Nós não queremos apressá-lo.

Ethan bateu no braço de Jarek. — Ei! Não é justo arruinar a minha diversão. Ele está certo. Você está certo, certo? Super certeza? Porque eu estive pensando sobre isso. Um monte. Muita muita muita coisa.

Christian olhou para a virilha de Ethan e notou a ereção nas calças do filhote. Ele descobriu a mesma coisa quando ele deu uma rápida olhada em Jarek. Bom.

Pelo menos eles estavam interessados. Liberando seu poder sobre os dois, Christian fechou a distância entre ele e Jarek, envolvendo os braços em volta da cintura do homem. — Por favor, Jarek? Eu quero isso. Com você e Ethan. Quero compartilhar essa parte de mim e banir os pesadelos.

Jarek roçou um beijo em seus lábios. — Se você está certo.

— Oh, ele está certo. Super-mega certeza. — Ethan assentiu e Christian revirou os olhos. Parecia que o filhote tinha estado realmente pensando sobre isso.

Christian agarrou a mão de Ethan e puxou-o para o seu abraço.

— Sim, filhote, eu estou super certo. Agora, me diga o que você está pensando. — E isso era um convite que Ethan parecia ter estado à espera de resposta para sempre. — Você, no meio, tendo Jarek e dando pra mim porque eu amo ficar em baixo. Amor, amor. Jarek quer você tão ruim e eu não sou topo, não quero. Mas eu amo boquetes. E beijos. E toque e amor. E...

— Nós temos o ponto, filhote. — Jarek beijou-o para calá-lo. — Agora, vamos ficar nu.

Em um instante eles estavam todos nus. Ethan parecia vinha praticando suas habilidades, bem como, bem... Christian não poderia reclamar de sua eficiência.

Jarek o beijou, corpos em movimento e deslocando até que ele sentiu o colchão atrás de seus joelhos. Christian caiu para trás, pernas dispostas a abrir e mudar como desejado. Ele queria eles, mas ele queria ser tudo o que precisavam também.

Parecia que Ethan estava pronto para se juntar a eles, lubrificante na mão. — Ok, lobinho, comendo o gatinho de quatro. — Ethan pairava sobre ele. — Mais fácil desta forma quando se faz um tempo. Confie em mim. — Aparentemente Ethan tinha esquecido que tinha feito isso antes.

O homenzinho jogou o óleo lubrificante para Jarek, e em seguida capotou sobre Christian, apresentando a sua bunda para seu amante. Jarek não respondeu como ele esperava e, em vez disso escondeu o rosto entre as bochechas de Christian, a língua circulando e mergulhando e dançando sobre o seu buraco. Voltas e voltas, ele passou sua língua, estimulando e despertando-lhe mais do que antes. Seu pau estremeceu e pulsou no tempo do seu batimento cardíaco rápido, sua respiração ofegante.

— Chega. Vou gozar, se você não parar. Por favor — , implorou, e não tão articulado como seu amante. Tanto tempo desde que ele tinha sido estimulado.

Jarek saiu e substituiu sua boca e sua língua com o polegar, pressionando contra o buraco de Christian. — Assim, bebê. Como eu te fodo com minha língua. Você vai levar meus dedos em breve. Seu traseiro vai engoli-los inteiros, levá-los e depois meu pau. Quer isso?

— Sim. Deus, sim.

O polegar de Jarek foi substituído por dois dedos lisos, bombeando dentro e fora de sua bunda em um ritmo doce e lento. Sentindo-se e esticando-impulso.

— E eu? — Ethan choramingou.

Jarek jogou-lhe o lubrificante. — De um a Christian do quão bonito você é quando você se apronta, bebê. Dê-nos um show.

— Iupii! — O filhote estava sempre interessado em tudo o que fez.

Ethan capotou ao redor, apresentando o seu traseiro para ele, os dedos lisos afundando em seu calor facilmente. Christian ansiava por ele, queria ele. Ele só superou o homem algumas vezes, mas ele doía pra estar dentro daquele doce e quente ânus agora. Dedos deslizando para dentro e para fora, dando-lhe prazer.

Christian sibilou e então gemeu quando Jarek acrescentou um terceiro dedo. Acariciou seu amante e acariciado suas costas, falando palavras doces. Para acalmá-lo.

Christian doía e precisava e Jarek deu a ele. Todo o tempo, Ethan se colocou em um show, gemendo e fodendo-se em seus dedos, mostrando o quão ansioso ele estava para eles.

Jarek se inclinou sobre ele, sussurrando em seu ouvido:

— Você vai levá-lo enquanto eu te tomo. Quer isso? Quer mergulhar profundamente nele até que você esteja amando ele. Vou reclamar você enquanto fazemos amor. Torná-lo meu e você vai fazê-lo seu. Juntos como um só, bebê. Quer isso? Quer pertencer a nós?

— Foda-se. Deus, sim. Quero isso. Quero ambos. Para sempre.

— Para todo o sempre, amém — Ethan respondeu. — Vocês dois estão prontos? Estou pronto. Quero que você me reclame também, gatinho. Quero você tanto para sempre.

— Sim, por favor, Jarek. Me ama? Faça-me o seu?

Jarek mordiscou o ombro. — Sim. Agora .

Seu amante se inclinou para trás, alinhando a cabeça de seu pênis com o buraco de Christian, e Christian empurrou para fora, enquanto Jarek empurrava, enchendo e esticando ele.

Levando-o com amor, como ele não tinha sido tomado. Jarek o consumiu com o seu calor, com o seu amor.

Quando o homem moveu-se, deslizando devagar dentro e fora de seu traseiro com cuidado.

— Ok, bebê? Nosso filhote quer um pouco de amor, eu acho. Ele está balançando para você, querendo você.

— Sim. Sim, Ethan, quero você.

Jarek manteve seu ritmo lento e angustiante, enquanto Ethan deslizava em posição abaixo de Christian, sua bunda lisa pressionando e roçando contra sua virilha. — Quero você, gatinho. Quero você tão ruim.

Desta vez foi Christian que investiu contra o ânus de Ethan, pressionando e aliviando a frente, com cuidado para não se apressar. Ethan assobiou e gemeu, balançando de volta para Christian e, em seguida, facilitando a frente.

Para frente e para trás os dois homens se moviam, deixando Christian ficar parado.

Foder e ser fodido, amar e ser amado. Nunca antes tinha a paixão subido tão alto, tão profundo.

Christian sentiu seu orgasmo deslizando próximo, subindo em direção ao precipício, dançando ao longo de sua espinha. Suas presas desceram, lobo consciente do passo que estava prestes a tomar, reivindicando e sendo reivindicado. — Perto.

— Eu também —, ecoou Jarek.

— Quero ele... quero que ele — Seu filhote balbuciava

O ritmo acelerou.

Dentro e para fora, balançando para frente e para trás, batendo os seus corpos quando se ajuntarem, movendo-se em um ritmo tão antigo quanto o tempo e tão profundo como o oceano.

Christian sentiu seu orgasmo subir mais alto, cerrando seu canal, bolas apertando contra seu corpo, deixando-o saber o quão próximo ele realmente estava. Aqueles arrepios de prazer centrado em sua virilha, revestindo seu pau na eletricidade de gozar.

E, em seguida, e em seguida, e em seguida, ele mordeu o ombro de Ethan, dentes afundando através da carne e músculo, sangue subindo por ele, agradando o lobo, uivando de prazer. Um segundo depois, o mesmo aconteceu com ele.

Reivindicando e sendo reivindicado.

Os gritos de orgasmo vindo de seus amantes ecoando em seus ouvidos. Agora lobo queria cuidar de seu novo companheiro, lambendo e acariciando a ferida com a língua, torneamento a marca da mordida até que ele parou de sangrar.

Jarek repetiu o processo contra ele até que todos os vestígios de sangue foram embora.

Christian sentou-se e gemeu quando Jarek puxou livre dele, e Ethan gemeu quando ele puxou para fora do homenzinho.

Todos os três estavam ofegantes, alisando e acariciando uns aos outros no crepúsculo do momento mais especial que já haviam compartilhado.

— Isso foi divertido. Podemos fazê-lo novamente? Eu quero fazê-lo novamente. Quem quer fazer vem. E hey! Nós não seremos interrompidos. Yay! Quem...

Christian balançou a cabeça e riu.

Assim como Jacinda tinha encomendado.

Os três viveriam, amariam, e com Ethan ao seu lado, sempre haveria o riso.

Fim